ANO 24.º DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1945 N.º 7945

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Começou

o ataque

das fôrças aliadas à principal ilha

das Filipinas

LONDRES, 7.—O comunicado de hoje do Q. G. imperial japonês diz que navios de guerra aliados penetraram no golfo de Lingayen, na costa ocidental de Luzon, a ilha principal do arquipélago das Filipinas, e estão a bombardear objectivos da costa.

O comunicado japonês acrescenta que outros poderosos comboios aliados crúzam as águas a oeste e a sul do Mar de Mindanao.

Os japoneses anunciam que a sua aviação das Filipinas realiza constantes ataques a aviões aliados e transportes, desde quarta-feira, tendo obtido, até á noite passada, os seguintes resultados: três porta-aviões, um couraçado, dois cruzadores pesados, um cruzador e 16 transportes afundados; três porta-aviões, dois couraçados ou cruzadores pesados e um grande navio de guerra não identificado, um contratorpedeiro e dois transportes atingidos e danificados.—(R.).

Começaram as tentativas de desembarque?

NOVA YORK, 7 — Rádio Tóquio anunciou que as tropas americanas estão já a tentar realizar desembarques na ilha de Luzón, onde está a cidade de Manila, capital do arquipélago.

A mesma rádio acrescentou que desde o dia 3 de janeiro que os americanos estão a enviar para os mares de Mindanao e águas a oeste da ilha de Luzón e mar de Sulu numerosos barcos de todas as categorias como preparativos próximos para tentarem novos desembarques.—(U. P.).

Grande actividade aérea sôbre Luzon

LONDRES, 7.—O comunicado do Q. G. dos Aliados nas Filipinas, anunciando hoje intensa actividade da aviação aliada sôbre Luzon, declara: «Os nossos bombardeiros médios e caças bombardeiros realizaram extensos vôos ofensivos ao sul de Manila, atacando violentamente parques ferroviários de Los Banos e destruindo uma locomotiva e 100 vagões de carga. Foram também destruidas três pontes ferroviárias na mesma zona».—(R.).

O dr. Augusto de Castro

novo ministro

de Portugal em Paris

Deve partir brevemente para Paris o sr. dr. Augusto de Castro, ministro plenipotenciário de Portugal acreditado junto do govêrno provisório da Republica Francesa.

O Govêrno português deu já, também, o seu «agrément» ao novo ministro da França em Lisboa.

Trata-se de uma figura nacional, que, tanto na diplomacia como nas letras tem uma biografia brilhante, assinalada pelos mais altos e extraordinarios triunfos. Augusto de Castro é, de facto, nesta hora de excepcional delicadeza perante um mundo em guerra, um enviado de superiores qualidades. Amigo de sempre da França o ilustre diplomata bem se pode considerar um filho do seu espirito e da sua inteligencia. Deve-lhe esse país entre varias iniciativas, de repercussão mundial, o Congresso da Imprensa Latino, presidido por Eduardo Herriot, bem como outras manifestações culturais e literarias de

(Continua na 7.ª pag.)

A 7.ª JORNADA DO CAMPEONATO

O Sporting venceu o Belenenses

por 4-2, num jôgo movimentado

Jôgo nas Salésias. Assistência numerosa. Os grupos alinham:

Belenenses—*Acácio; Vasco e Feliciano; Varela Marques, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Elói, Armando, Quaresma e Rafael.*

Sporting—*Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Veríssimo, Barrosa e Nogueira; Jesus Correia, Canário, Peyroteo, António Marques e Albano.*

Arbitro—*Carlos Canuto.*

O cônjunto belenense procurou desde logo embaraçar o trabalho dos defesas sportinguistas, mas os seus primeiros avanços foram prontamente devolvidos—e a primeira situação de perigo desenvolveu-se junto de Acácio, que viu sair a um lado, com sorte para si, um remate de Peyroteo, depois de Albano haver desperdiçado outra boa ocasião de abrir o activo.

Depois dêste lance ainda o Sporting se manteve ao ataque. Peyroteo, de uma vez, bem servido por Jesus Correia e quando Acácio saíra do seu lugar, rematou a centimetros do poste. O mesmo Peyroteo, recebendo a bola de Canário, obrigou o «keeper» belenense a uma defesa difícil a seus pés. Ainda antes dos dez minutos, noutra insistência de Peyroteo, então bem ajudado pelos interiores, esteve o Sporting á beira do «goal», tanto mais que Acácio, ao pretender interceptar uma bola alta, falhou a defesa a sôco.

Para fechar esta série de avançadas «leoninas», cedeu o «team» «azul» dois pontapés de «canto», qualquer dêles sem resultado.

Só depois do quarto de hora pôde o Belenenses dar trabalho a Azevedo. Este parou com brilho «shots» de Armando, Rafael e Quaresma, mas o grupo mais vivo ao ataque continuou a ser o Sporting.

Feliciano teve de multiplicar-se para anular descidas de Peyroteo, Jesus Correia fez esbarrar com a trave um potente remate e nas rêdes de Acácio veio a entrar uma bola que o árbitro anulou, alegando «deslocação» do seu marcador: Jesus Correia.

Sôbre os vinte e cinco minutos, já o Belenenses dá melhor réplica, passando-se a jogar ora num campo ora no outro. O desafio torna-se movimentado, pelas situações de perigo que surgem junto de ambas as balizas.

A' meia hora, num avanço perigoso pela direita do Sporting, e quando Acácio estava fora da baliza, Serafim socou a bola para evitar que ela entrasse nas suas rêdes. Carlos Canuto ordenou o «penalty», embora muitos jogadores o rodeassem em protesto (?). Albano, encarregado de marcar o castigo—fez o ponto.

O Belenenses reagiu e viu-se a defesa do Sporting obrigada a trabalho constante. Foi nesta altura que surgiu o empate.

O árbitro castigou Nogueira por carga a Mário Coelho—e o «livre», admirávelmente apontado por Varela Marques, bateu Azevedo, que foi traído pelo sol. Jogava-se há 33 minutos.

Cinco minutos passados, o Sporting colocava-se de novo em vencedor, por intermédio de Peyroteo, que encaminhou para as rêdes, com a cabeça, um centro de Jesus Correia. Acácio, mal colocado, teve culpas no tento.

Os avançados do Sporting, insistindo e aprôveitando o desacerto dos médios de Belem, continuam a dar a sensação de melhor «team»—e assim é que, aos 40 minutos, um excelente remate de Canário bate Acácio pela terceira vez.

O Belenenses concluiu a primeira parte ao ataque, ganhou ainda um «canto»—mas o resultado não se alterou.

No recomêço, principiou o Belenenses a jogar com mais insistência sôbre a defesa do

(Continua na 8.ª pag.)

O 8.º Exército

atingiu a costa

15 quilómetros

ao norte de Ravenda

LONDRES, 7—Comunicado do Q. G. Aliado no Mediterraneo:

«Ontem, apoiando as forças do exército, o contratorpedeiro britanico «Lookout» bombardeou baterias inimigas e fortificações na região de Messa, a sueste de Spezzia. Os objectivos foram atingidos e sofreram grandes estragos.

Tropas canadianas do 8.º Exército atingiram agora a costa, a 15 quilómetros ao norte de Ravena. Outras fôrças alcançaram o extremo sul do istmo, entre Valli di Comacchio e o mar. Com êste rápido avanço, ficaram isolados alguns destacamentos do inimigo, no terreno pantanoso ao norte de Ravena. No sector do 5.º Exército, o extremo rigor do inverno restringiu as operações.

As más condições atmosféricas prejudicaram ontem a actividade aérea. Contudo, caças e caças bombardeiros atacaram, com êxito, comunicações do inimigo, depositos de abastecimentos, de gasolina e outro combustivel, posições fortificadas e tanques no noroeste da Italia. Foi também atacada a navegação, ao largo da costa noroeste da Italia.

Foi atingido um porta-aviões, em Genova, e um navio-motor em Imperia, na Riviera Italiana.

Não regressaram á base dois dos nossos aviões. As forças aerea aliadas realizaram menos de 200 surtidas.—(R.).

Um violento incêndio no Asilo Nun'Alvares

foi extinto pelos bombeiros

ao cabo de 45 minutos de ataque

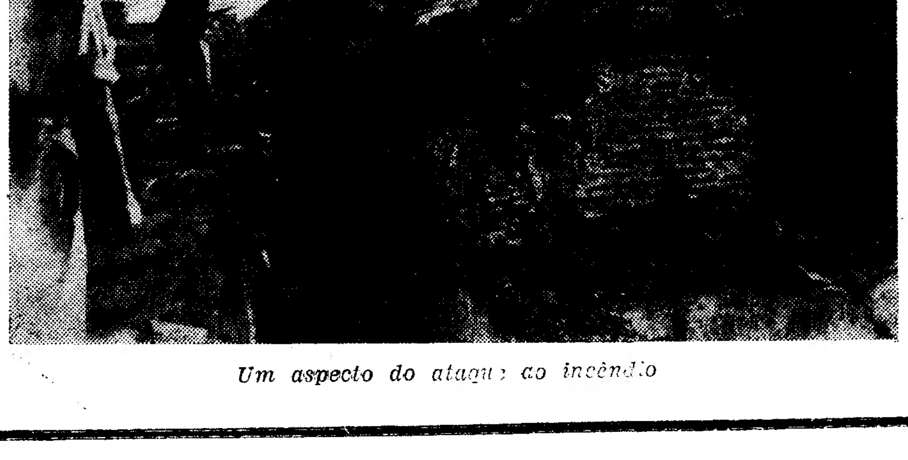
Hoje, pouco depois das 13 e 40, populares que passavam diante do Asilo Nun'Alvares, em Belem, verificaram que saiam densos rôlos de fumo, não só da chaminé do edificio, mas tambem de duas janelas das traseiras, o que os levou a suspeitar de que se tratava de um incendio que já devia lavrar com grandes proporções.

Moradores das vizinhanças observavam a mesma fumarada mas, como a vida dentro do asilo parecia mostrar a mais completa normalidade, hesitaram em dirigir-se ali a saber se alguma coisa extranha se passava dentro do edificio. Como o fumo persistisse, porém, algumas pessoas convenceram-se de que havia de facto incendio e foram dar o alarme.

Só então se soube dentro do asilo, que lavrava, com grande violencia, um incendio na cozinha do velho edificio cujas madeiras, carcomidas pelo tempo, dariam largo pasto ás chamas que envolviam já toda aquela dependencia.

—Ha fogo no asilo! Este grito correu velozmente de lés a lés o velho casarão e a verdade é que os primeiros momentos foram de cruel angustia. Na enfermaria encontravam-se

(Continua na pag. central)



Um aspecto do ataque ao incêndio

PROFESSOR EGAS MONIZ

Os colaboradores e discipulos do dr. Egas Moni resolveram que o ultimo numero da «Imprensa Médica» fosse de homenagem áquele ilustre professor.

Foram, por isso, procurá-lo e entregaram-lhe o referido numero da revista com os autografos de todos os trabalhos.

O prof. Egas Moniz ficou muito sensibilizado com a homenagem.

HAND-BALL

Os encontros de hoje em vários campos

O campeonato de Lisboa, de «hand-ball», que, por motivo do encontro entre as selecções de Lisboa e Madrid, sofreu interrupção de duas semanas, prosseguiu hoje com a efectivação dos encontros correspondentes á 2.ª jornada.

Os encontros da série A, dado o valor das «équipes» concorrentes, despertaram mais interêsse do que os da série B.

Damos a seguir breves notas dos desafios efectuados até á hora a que fechamos esta noticia.

SERIE A

Belenenses, 6—«Os Treze», 2—Jogo nas Salésias, alinhando os grupos da seguinte maneira:

Belenenses—Madueño; Natividade e Cabral; Ranito, Valério e Miguel; Natalio, Cardoso, João Mendes, Pacheco e Romulo.

«Os Treze»—Osvaldo; Macedo e Américo; Soares, Trindade e Aleluia; Machado. Luiz Neves, Carvalho, Matos Moura e Aurélio.

Ao intervalo, os «azues» ganhavam por 1-0, com «goal» de Pacheco. Na 2.ª parte, Romulo, Natálio (2), J. Mendes e Pacheco marcaram pelo Belenenses e Matos Moura e Carvalho fizeram os pontos de «Os Treze».

Em 2.as, o Belenenses faltou.

* * *

O jôgo de 2.as categorias, disputado no Lumiar-A, entre o Benfica e a C. U. F., foi ganho pelos donos da casa por 4-1.

SERIE B

Sporting, 15—Atlético, 2—Jogo no campo do Lumiar. Os «leões» foram nitidamente superiores. Ao intervalo, 4-1. Os «goals» do vencedor foram marcados por Tomás (7), Leonel (2), Saraiva (2), Vidal (2), M. Silva e Pinto Santos. Pelo Atlético marcaram Mário Pinhão e José Ferreira.

Internacional, 5—Boa Hora, 1—Na Estrela. Os donos da casa mostraram-se superiores. Os vencidos foram, apenas, animosos.

Estoril, 6—Marvilense, 3. — Em Marvila. Os estorilenses venceram justamente, embora os adversários oferecessem boa réplica. Em 2.as o Estoril ganhou por 3—0.

* * *

Para conclusão do programa deviam jogar, em Almada, o Almadense contra o Cascalheira. O desafio Benfica-C. U. F. está a disputar-se no Lumiar A.

A selecção de Lisboa treina

A preparação da selecção lisboeta, que no dia 25 do próximo mês joga em Madrid, continua na próxima quarta-feira.

O seleccionador de Lisboa, Acácio Rosa marcou para êsse dia mais um treino.

O PORTO pelo telefone

Incendio num armazem de vinho

PORTO, 7—Esta madrugada, declarou-se um violento incendio no prédio 308 da rua Visconde das Devezas, propriedade da Misericordia de Gaia. Compareceram no local os bombeiros municipais de Gaia e Voluntarios de Coimbrões, que imediatamente iniciaram o ataque ao fogo, que se apresentava de proporções assustadoras. O sinistro principiou no 1.º andar, tendo-se feito sentir a falta de agua. A-pesar dos porfiados esforços dos bombeiros, o fogo propagou-se ao rés-do-chão, onde se encontram instalados seis armazens de vinhos e aguardentes. Um dêles ardeu totalmente, bem como uma casa de habitação, sofrendo o outro ligeiros prejuizos. Algumas pipas de vinho rebentaram.

Bombeiros de Leça

Esta manhã realizou-se a eleição da nova direcção dos bombeiros de Matozinhos de Leça. Presidiu á sessão o sr. dr. Fernando Aroso, presidente da Camara Municipal. A direcção de 1944 foi reconduzida.

O Socorro de Inverno na província

FERREIRA DO ZEZERE, 6—A convite do sr. presidente do Municipio, reuniu-se na Camara o comércio local, para contribuir para o Socorro de Inverno. A subscrição rendeu 2.813$00 e espera-se que suba com donativos de pessoas que não compareceram e das freguesias, onde também já se está a proceder á sua recolha.

BEJA, 6—O governador civil de Beja, sr. dr. Quirino Mealha, prosseguindo a campanha do Socorro de Inverno, percorreu as freguesias do concelho de Serpa, onde recolheu donativos no valor de mais uma centena de contos. Hoje, um importante proprietário desta cidade, o sr. Luiz Guedes de Vilhena Freire de Andrade, entregou ao chefe do distrito um donativo de vinte contos para o Socorro de Inverno.

"LA TOJA"
SABONETES
de Toucador e Banho

Inaugurou-se um posto médico e foram distribuidos socorros a 165 trabalhadores da indústria de panificação

No Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa foi hoje oficialmente inaugurado um posto médico, acto a que se seguiu uma distribuição de donativos, angariados pela comissão de auxilio aos Inválidos da Panificação e em colaboração com a caixa sindical daquela industria.

Pelas 11 horas, chegou á sede daquele organismo o sr. dr. Mota Veiga, director geral do Instituto Nacional do Trabalho, em representação do sr. subsecretário de Estado das Corporações, que era aguardado pelos srs. drs. Brás Mimoso e Jorge Dias Pablo, respectivamente, assistentes do Instituto Nacional do Trabalho e corporativo junto do sindicato; presidentes da Caixa Sindical, do Sindicato, da Comissão de Auxilio aos Inválidos, do Grémio da Industria de Panificação e muitos associados.

Após os cumprimentos, o representante do subsecretário de Estado das Corporações dirigiu-se para o posto médico, que estava vedado com uma fita amarela, e inaugurou-o. Na sala encontrava-se o sr. dr. José Maria Cardoso, médico do posto, a quem a classe muito deve.

Depois, na sala das reuniões realizou-se uma sessão, presidida pelo sr. dr. Mota Veiga, ladeado pelas entidades já referidas.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. dr. Jorge Dias Pablo, que, como assistente corporativo junto do S. N. dos Operários da Industria de Panificação endereçou saudações ao sr. subsecretário de Estado das Corporações, focou a obra corporativa e felicitou os corpos directivos do sindicato.

O presidente do sindicato, sr. Serafim Lourenço, fez uma breve história da vida da colectividade e, congratulando-se pelo seu desenvolvimento, afirmou que, felizmente, todos os empreendimentos têm sido bem sucedidos, devido á boa vontade dos industriais de panificação e do Instituto Nacional do Trabalho.

O sr. Augusto Lourenço da Silva, presidente da Comissão de Auxilio aos Inválidos da Panificação, disse da acção desenvolvida em prol dos necessitados e salientou o auxilio prestado pelos industriais, que considerou valiosissimo.

O sr. Esteves Cardoso, presidente do Grémio da Panificação e da Caixa Sindical, referiu-se desenvolvidamente á acção e orientação levada a efeito pelo Grémio e pela Caixa Sindical, e, depois de focar a obra corporativa em prol das classes trabalhadoras, terminou formulando o voto de que os industriais e trabalhadores da panificação, os respectivos grémio e sindicato, a Caixa Sindical de Previdência e a Comissão de Auxilio aos Desempregados e Inválidos da mesma industria caminhem sempre unidos, de mãos dadas, com os olhos fitos na justiça e na paz social, na caridade e no amor do próximo e portanto nas tradições cristãs e no bem da Nação.

Por ultimo, o sr. dr. Mota Veiga disse da sua satisfação em assistir a tão simpática como significativa festa social, felicitando todos aqueles que a tornaram possível e afirmando que o Instituto Nacional do Trabalho continuará a dar todo o seu apoio á acção da comissão de auxilio. Referiu-se á solidariedade existente entre patrões e operários da industria de panificação e disse que a comissão de auxilio aos inválidos vai ser louvada publicamente, pelo Instituto Nacional do Trabalho, pelo auxilio que tem prestado em subsidios na doença, farmácia, refeições aos inválidos da industria de Panificação. Ao terminar, fez votos para que o ano que começa seja de paz social e de realizações das aspirações legitimas.

Seguidamente foram distribuidos donativos de 120 escudos a 165 trabalhadores daquela industria

FUTEBOL

Começou hoje o campeonato de juniores da A. F. L.

O campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, cuja inscrição reuniu 24 «equipes», principiou hoje de manhã.

Tão elevado número de concorrentes deixa prever uma competição animada. E, diga-se de passagem, a impressão da primeira jornada foi prometedora.

Os clubes concorrentes foram repartidos por três series e os encontros efectuados hoje forneceram os seguintes resultados:

SERIE A:

Atlético, 2—Parede, 0.
C. U. F., 4—Paço de Arco, 3.
Estoril 1—Oeiras, 1.
Cascais, 0—Belenenses (B), 3.

SERIE B:

Palmense, 0—Cascalheira, 0.
Casa Pia, 4—Arroios, 1.
Benfica (A) 11—Desp. Operário, 0.
O Sporting marcou pontos por f. c. do Futebol Benfica.

SERIE C:

Belenenses (A), 1—Fósforos, 1.
Chelas, 2—Operário, 0.
Sacavenense 2—Benfica (B), 3.
O Marvilense desistiu da prova, pelo que o Grupo Desportivo da C. P., que hoje o defrontava, marcou pontos.

Todos os encontros se disputaram nos campos do clubes indicados em primeiro lugar.

Inauguração de um parque de jogos desportivos

PORTO, 7.—Em Vila Meã, freguesia de Real, inaugurou-se hoje, oficialmente, o Parque de Desportos do Atlético Clube de Vila Meã. Para inauguração do novo campo, deslocou-se áquela vila o Grupo Desportivo do Centro Britanico do Serviço de Imprensa, que realizou uma partida de futebol com o local.

Acompanharam a caravana os srs. Cobb, director daquele Centro e barão de Vilalva, chefe dos escritórios daquele Departamento.

Na escola oficial da vila, realizou-se uma sessão de boas vindas, onde compareceram as pessoas de maior representação daquela vila.

Após o desafio de futebol, efectuou-se um jantar de confraternização.

PEDESTRIANISMO

O Salgueiros ganhou uma prova de corta-mato no Pôrto

PORTO, 7—(Pelo telefone)—A revista desportiva «Stadium» fez disputar hoje, nas Cavadas, a primeira competição da serie que vai organizar, constituida por provas de atletismo e «volleyball».

Hoje, efectuou-se uma corrida de «corta-mato»—a primeira da época, que a Associação portuense incluiu no seu programa—e á qual compareceram 44 concorrentes.

Classificaram-se: 1.º Antonio B. Silva, do Salgueiros, em 10 m., 40 s. e 3/5; 2.º Artur Fernandes, do F. C. do Porto; 3.º Coutinho Monteiro, do Academico; 4.º Elisio Silva, do Salgueiros; 5.º Carlos Miranda, do F. C. do Porto; 6.º Leonel Silva, do mesmo clube.

Desistiram 10 corredores.

Por «équipes», ganhou o Salgueiros, com 131 pontos, seguido do F. C. do Porto, com 151, e do Academico, com 183.

A organização foi excelente.

HOCKEY EM CAMPO

Torneio de Abertura

No campo «Francisco Lázaro», em Benfica, disputou-se hoje de manhã mais um encontro da taça «João da Cruz», que constitue o prémio do «Torneio de Abertura», promovido pela Associação de Hockey em campo de Lisboa.

Defrontaram-se as «équipes» do Futebol Benfica (A) e do Belenenses. Após partida animada, os benfiquenses venceram por 4-1.

MISERICÓRDIA DE ALPIARÇA

ALPIARÇA, 5—A Misericordia desta vila fechou o ano distribuindo, a mais de 400 necessitados, dos dois sexos e de todas as idades, géneros e roupas no valor de 25 contos. Graças a boas e constantes vontades, foi possivel a realização de tão benemérito acto, que deu já a certeza aos alpiarcenses desprotegidos da sorte de que outros alpiarcenses levarão até eles o auxilio e o desejo de um pouco de vida melhor.

TAUROMAQUIA

Grupo «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» realizou-se hoje um almôço de homenagem ao presidente reeleito, sr. Carlos de Ornelas. Usaram da palavra varios oradores, elogiando a acção do homenageado.

TRÊS NOTAVEIS ATRACÇÕES
MERCEDES BEGOÑA
FLORIANA RICCARDI
ELVY AND JAURY
Um dos grandes êxitos do ARCADIA

BASKETBALL

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato de Lisboa

Com a habitual regularidade prosseguiu esta manhã a disputa do campeonato de Lisboa de «basketball».

Efectuaram-se os encontros correspondentes á décima segunda jornada da interessante competição, tendo-se anotado os seguintes resultados:

DIVISÃO DE HONRA

No *Lumiar A*, o Atlético venceu o C. U. F. por 33-30, em 2.as; em 3.as a vitória pertenceu ao C. U. F. por 22-21.

No *Campo Grande*, o Carnide bateu o Benfica por 32-29 e 22-17, respectivamente, em 2.as e 3.as.

Nas *Salésias*, o Belenenses derrotou o Sporting por 36-22, em 2.as e 31-15, em 3.as.

Em *Algés*, o Sport Algés e Dafundo venceu o Lisgás por 40-21, em 2.as, perdendo em 3.as por 26-39.

I DIVISÃO

Na *Boavista*, o Casa Pia A. C. venceu o Maria Pia por falta de comparência do adversário e 19-17, respectivamente, em 2.as e 3.as.

Em *Santo Antão*, o Operário bateu o Ateneu Comercial por 41-34, em 2.as, e 34-21, em 3.as.

No *Rio Sêco*, os donos do campo venceram o Braço de Prata por 22-14, em 2.as; em 3.as os dois grupos estão já eliminados.

II DIVISÃO

Em *Pedrouços*, o Lisboa Ginásio venceu o clube da casa por 57-23 e 52-37, respectivamente, em 1.as e 2.as; em 3.as o Pedrouços faltou, sendo dada a vitória ao L. Ginásio.

Em *S. Bento*, o Pena venceu o Nacional de Natação por 34-29, em 1.as; nas categorias inferiores os dois clubes estão eliminados.

Em *Campolide*, o Campolide venceu o Tabacos por 43-15, em 1.as, e por 63-15, em 2.as.

Na *R. Aliança Operária*, o Boa Hora bateu o Internacional por 50-30, em 1.as, perdendo em 2.as por 17-20.

III DIVISÃO

No campo do *Jockey Clube*, o Matadouro obteve três vitórias sôbre o Monte Pedral: em 1.as por 28-19; em 2.as por eliminação do adversário; em 3.as por falta de comparência.

Futebol Corporativo

Continuou hoje o campeonato da F. N. A. T.

Começou ontem e prosseguiu hoje mais um campeonato de futebol destinado ás classes trabalhadoras, organizado, como os anteriores, pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

De ano para ano aumenta o numero de concorrentes, de tal modo que a prova de 1944-45, na zona de Lisboa, onde foram incluidos os grupos de Sacavem e Alhandra, reuniu 43 «équipes», distribuidas por duas categorias.

Todos os jogos decorreram com muito interêsse, tendo fornecido os seguintes resultados:

No campo «Afonso de Albuquerque» (1.ª cat.)—A C. Carris de Ferro de Lisboa, venceu o Grémio dos Retalhistas de Mercearia por 4-0; o Gaz e Electricidade derrotou Levantamentos Aéreos por 4-0; o Grupo Desportivo «Balanças A. P.», bateu o G. L. Torres Vedras, por 3-0.

No campo da Policia (1.ª cat.)—Correios, Telegrafos e Telefones venceram Aparelhagem Eléctrica, por 3-2.

No campo da F. P. Chelas (1.ª cat.)—G. D. F. Louça de Sacavem venceu G. D. Fábrica Portugal por 3-1; *2.as categorias*—G. D. Val do Rio bateu G. D. Ind. Panificação, por 7-0; G. D. F. Louça Sacavem venceu G. D. Grandela, por 4-3.

A' hora a que fechamos esta noticia estão a disputar-se os encontros de 1.ª categoria Neogravura—Fiação de Benfica, O. G. Mat. Engenharia—Sociedade Aliança e G. D. Progresso Mecanico—Viuva Ferrão, respectivamente, nos campos de Belem, Policia e Chelas.

* * *

Nos jogos de ontem, em 2.as categorias, anotaram-se os seguintes resultados:

No campo de Belem, Sindicatos de Escritório venceu F. Polvora de Chelas por 2-0; no campo da Aliança, a S. P. Seguros venceu o G. D. «A. E G.», por 4-2; no Lumiar A, o Credit Franco-Portugais venceu Monte Pio Geral, por 10-0; em Chelas, o «Siemens» marcou pontos por falta de comparencia da Neo-gravura.

Novos médicos

COIMBRA, 7.—Concluiram a sua licenciatura na Faculdade de Medicina os srs. drs. António Francisco Madeira Ascensão, Avelino José da Rocha Barbosa, David Resende dos Santos, João Zeferino Pereira, Santos Parreira da Conceição, Armando Vaz Caldas, Eduardo José Ferreira de Lemos, Eugénio Costa Fernandes da Cruz, Mateus Symarina e Sousa e Oldemiro Cardoso de Figueiredo. O sr. dr. Eduardo José Ferreira de Lemos era um dos muitos elementos da «équipe» de futebol da Académica.

Automóveis de aluguer

Próprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilómetro, para tôda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot). R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
HOJE—HOJE

EM PLENO TRIUNFO, A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
ESTRELAS DE ESPANHA
COM OS BAILARINOS
Hisa de Varim — Juan Obrador
DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO

DUAS GRANDES ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO
ASTROS MELODICOS
E SEUS CANTORES
ARCADIA-BOYS
com o solista JOÃO SILVEIRA
E OUTRAS ATRACÇÕES

BREVEMENTE ESTREIA EM PORTUGAL DA' PARELHA DE BAILE
MERY MELLY

CASABLANCA

PARQUE MAYER
Hoje, às 21 e 30 horas

ESPECTACULO PROPRIO PARA FAMILIAS
35—formidádeis artistas—35
15—grandiosas atracções—15

HOJE — GRANDIOSO SUCESSO — HOJE

LOS 5 MUÑOZ — JOÃO ALEIXO — MISS MENGO — HERMANAS RODRIGUE — ROSARITO GUERRA — LAS 8 PILY e MILY — MARIA AUGUSTA — FABIANINO — MIMI ALCOBIA — GUILHERMINA PAIVA — MÁRIO NICOLAU — Raul Nery e Miguel Ramos e ORQUESTRA INTERNACIONAL

O melhor programa de Lisboa só no
CASABLANCA
ENTRADA 7$50 ESCUDOS

ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO
DE VESTIDOS, CASACOS, CHAPEUS E OUTROS ARTIGOS
QUE INTERESSAM A TÔDAS AS SENHORAS
NO
NOVO SALÃO DE MODAS
DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

São Luiz — O moderno Casanova
Direcção de Sam Wood
com Gary Cooper, Tereza Wright e Franck Morgan
T.2772—A's 21,30

TIVOLI — 3.ª semana e última
Sinfonia de Estrêlas
em tecnicolor
com Carmen Miranda, Alice Faye, Benny Goodman e sua orquestra
A's 21 e 30
TELEF. 50595

POLITEAMA SIL TEL.26305 — Sargento York
com Gary Cooper (1.º prémio da Academia) Joan Leslie e Walter Brennam
A's 21.30

EDEN — Milhões como nós
com Patricia Roc, Eric Portman e Anne Crawford
A's 21,30
Telef. 2 0768
«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30 / **PALACIO** A's 21 e 30 — Nós as raparigas
com Diana Barrymore, Robert Cummings e Kay Francis

CONDES — As canções unidas
com Mapy Cortez, Ramon Arfengod e Domingos Soler
A's 21 e 30

Ginásio — A's 21,30 T. 20565
6.ª semana
A mulher dos meus sonhos
Agfacolor
com Marika Rökk
Direcção de Mundial Filmes

CAPITOLIO — No Salão, às 21
GUADALCANAL
Minha mulher duas vezes
Telefone 27493

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — Em marcha!
Falcão, terror dos gangsters

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — REFUGIADOS
NINOTCHKA

TERRASSE Tel 20917 — A's 21 e 15 — EM MARCHA
Falcão, terror dos gangsters

CENTRAL 24581 — Às 21 e 30 h.
A Filha do Bosque Maldito
A canção do mistério

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — AS PUPILAS DO SR. REITOR
ASTÚCIA DE UM HOMEM

CASINO ETSORIL — A's 21 e 30
O luar de Hewaï
com Jane France

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«O gaiato da rua», no Sá da Bandeira

PORTO, 7—Deve marcar-se com uma pedra branca o novo original dos comediografos portuenses Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro, «O gaiato da rua», opereta popular em 2 actos e 12 quadros, com inspirada musica de Fernando Carvalho e Raul Ferrão.

Os autores, aproveitando o tema da grandiosa obra do padre Americo, contribuem valiosamente para a vulgarização dessa santa cruzada, que é uma verdadeira apoteose. Os autores, num trabalho muito feliz, cujo elogio temos de tornar extensivo á empresa Antonio de Macedo estão, na verdade, de parabens, que se evidenciaram, de resto, pelos entusiasticos e repetidos aplausos da assitencia, que enchia, por completo, o teatro.

A peça decorre entre uma instituição genero «Lar do Comercio», onde, no ultimo quartel da vida, se acolhem velhos comerciantes ou empregados desfavorecidos da sorte e uma especie de «Casa do gaiato», onde são reeducados os menores delinquentes, bairro das Fontainhas e Corticeira, e um palacio de gente rica, com verbenas e festas de sociedade, nas quais se reune certa qualidade de pessoas que, para fazerem caridade, têm, antes disso... de comer ou tomar chá.

Entre os interpretes, há-os de nomes já bem marcados, como Irene Isidro, Luiza Durão, Elvira Velez, Costinha, Alfredo Ruas, Luiz de Campos, Barroso, etc., cujo brio profissional e longa prática são sempre garantia da apresentação de bom trabalho. Mas, agora, há a referencia especial indispensavel a fazer-se aos mais novos, porque de justiça a merecem: Maria Clara e Isabel de Carvalho. Ambas mereceram bem os aplausos que receberam. Representaram muito senhoras de si e afirmando-nos os seus evidentes progressos na profissão que abraçaram.

A encenação e realização de Carlos Viana e Piero, respectivamente, merecem, sem favor, os louvores gerais.

Em resumo: «O gaiato da rua» deve conservar-se largo tempo no cartaz.—G. C.

A teoria... e a prática

Há alguns anos, estreou-se, no Apolo, uma peça de Bento Faria, intitulada «O delirio do ciume». A peça, de intenções sociais, visava principalmente combater o alcoolismo. Como quasi sempre sucede em noites de estreia, os intervalos alongaram-se muito, suscitando, entre alguns espectadores, certa inquietação. Um amigo do autor vai tambem ao palco e, encontrando Bento Faria, diz-lhe:

—O' Bento, como queres tu que a tua peça nos convença a odiar o vinho, se osintervalos são tão compridos que nos dão tempo de ir lá fora... beber dois?...

EFEMERIDES

1738—No teatro do Bairro Alto, Antonio José da Silva, o *Judeu*, representa a sua ultima opera, intitulada «Precipicio de Faltonte», e, desde essa data, aquela casa de espectáculos perdeu todo o seu esplendor, passando a apresentar ao publico apenas «Bonifrates» e «Presepios». Antonio José, o «Judeu», que se formou em Coimbra, em 1733, nasceu no Rio de Janeiro a 8 de maio de 1705 e morreu queimado nas fogueiras da Inquisição, a 19 de outubro de 1739.

Atrás do reposteiro

Terminam amanhã, no Avenida, as representações da revista «A Festa Rija!», a-fim de se ultimarem os trabalhos da opereta «A Fidalga da Rua».

—Fausto Caldeira é um dos autores da partitura da opereta «A Invasão», em ensaios no teatro Maria Vitória.

—Termina amanhã, em Almeirim, a «tournée» da companhia do Avenida, da empresa Rosa Mateus, Limitada, dirigida pelo empresário Alves da Silva, que, durante dois meses, representou na provincia a opereta «O Zé do Telhado» e a revista «De fora dos eixos».

—Na revista «A Vitória», em ensaios no Apolo, o actor Estevão Amarante deve desempenhar uma rábula, imitando um antigo jornalista e poeta popular, muito conhecido em Lisboa.

—Vai fazer parte da companhia do teatro Maria Vitória o actor Sales Ribeiro.

—Foi convidado a ingressar na companhia

(Continua na 6.ª pag.)

MIAMI

OFERECE UM GRANDE CARTAZ, com
RIMA y SUS 3 MACARENAS
PYL y MYL e seu Ballet
MARIA ZENES-LISA VIOLETA
HERMANAS VALLADARES
PEPITA RUIZ — GALATEA
MARINA HARWEY
A ALEGRE ORQUESTRA
CARAVANA
sob a direcção do maestro
FRED TRINSHER
Domingo: CHA' DANÇANTE

Teatro Nacional D. Maria II
Hoje e tôdas as noites, às 21.45
O Leque de Lady Windermere
interpretado por **Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raul de Carvalho, José Gambôa** e **Samwel Diniz,** nos principais papeis

APOLO — Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
Hoje, ás 20,30 e ás 22,45
A revista do luxo e da gargalhada!
A Canção Nacional
com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCITA AUBERT, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDÓNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRATA e outros artistas

VARIEDADES — 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
Retumbante sucesso da comédia de Fernando Santos e Almeida Amaral
A POBREZA ENVERGONHADA
com **Maria Matos, Erico Braga** e toda a Companhia

MARIA VITORIA — 2 sessões, às 20 e 45 e 22 e 45
A gloriosa revista popular
A Marcha de Lisboa
com **Mirita-Vasco** e uma grande Companhia e as atracções: **Anita Costa** e **Trio Velasquez**
Brevemente: A opereta A INVASÃO

AVENIDA — Telefone: 2 7273
HOJE — 2 sessões, às 20.30 e 22.45
A FESTA RIJA!
Grande exito da bailarina
PILARIN CERESO
Amanhã, ultimas representações, ás 20.30 e 22,45
Em ensaios: A opereta
A FIDALGA DA RUA

TRINDADE — Telef.: 20000 Hoje às 21,45
O grande exito dos Comediantes de Lisboa
A ROSA ENJEITADA
com **LALANDE,** Antonio Silva, Hortense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho

O «Diario de Lisbôa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES
ÁS 23 HORAS

Um sensacional programa de variedades com as melhores atracções e o QUINTETO MURILLO e a famosa parelha de baile clássico espanhol
VELEZ-ARAQUE

HOJE — Ás 17 horas:
CHÁS DANÇANTES-VARIEDADES

Os comunicados de guerra alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 7.—Comunicado do Supremo Comando:

«Junto de Wanssum, na Holanda oriental, as nossas tropas formaram, nêstes ultimos dias, uma testa de ponte sôbre o Mosa e esmagaram todos os contra-ataques da III divisão inglesa, infligindo-lhe pesadas perdas. No norte das Ardenas, os ataques dos americanos diminuiram sob a impressão das elevadas perdas sofridas nos dias precedentes. No sector de Bastogne, as nossas formações conseguiram, não obstante a encarniçada defesa do inimigo, conquistar outros pontos de apoio no saliente da frente inimiga em torno da cidade. Os combates na Lorena e na Alsácia permitiram ás nossas tropas registar novos exitos. Contra-ataques efectuados pelas formações americanas enviadas, entretanto, para a frente, malograram-se a noroeste de Ruhrbach, bem como nas portelas dos vales nos Baixos Vosges. Uma fortificação da linha Maginot junto de Philippsburg capitulou com toda a sua guarnição americana. Na planicie do Reno, ao norte da floresta de Hagenau, as nossas tropas libertaram diversas localidades e reforçaram a sua testa de ponte ao norte de Estrasburgo, a-pesar dos contra-ataques inimigos.

Liège e Antuerpia continuam sob o nosso fogo de grande alcance.

Na Itália central, os britanicos efectuaram ontem diversas arremetidas, mas em vão, na Romagna. Entre o lago Comacchio e a costa adriática, prosseguem duros combates.

Na Hungria, os corajosos defensores de Budapeste repeliram violentos ataques dos bolchevistas. Ao norte do Danubio, o inimigo atacou com importantes fôrças na frente do Gran. A maioria dos ataques foi repelida pela nossa artilharia.

No sector fronteiro ao sul da Eslováquia, os bolchevistas continuaram os seus ataques com fôrças concentradas principalmente junto de Pukanec, Blauenstein e Lucenes. O inimigo registou exitos de alguma importancia.

Na Curlandia, as nossas tropas entraram profundamente no campo de batalha principal do inimigo. Os combates prosseguem ainda.

Aviões de combate americanos que continuaram durante o dia de ontem os seus ataques terroristas contra a Alemanha ocidental e contra o território do Reno e do Meno, lançaram bombas principalmente nos centros de Mannheim e de Worms.

Durante a noite, os britanicos atingiram especialmente os bairros de habitação de Hanau e de Neuss. Pelas fôrças de defesa aérea foram abatidos 25 aviões anglo-americanos, a maioria dos quais bombardeiros quadrimotores.

Londres e os seus arredores continuam sob o nosso fogo de represália.

Na luta contra o tráfego de reabastecimento inimigo, os nossos submarinos afundaram nos primeiros dias de janeiro 5 navios, com um total de 36.400 toneladas, bem como cinco unidades de escolta. Outro navio foi torpedeado. Entre os navios afundados encontrava-se um transporte de tropas de 11 mil toneladas. Foi afundado ao largo de Cherburgo».—(D.N.B.).

MOSCOVO, 7.—Comunicado: «Os nossos exércitos, prosseguindo na ofensiva em Budapeste, expulsaram o inimigo de mais 198 quarteirões de casas, da fábrica de aeroplanos «Messerschmit», duma emissora de T. S. F. e de várias fábricas, assim como de numerosos pontos estratégicos. O inimigo teve mais de 6.000 baixas entre mortos e feridos e fizemos 3.249 prisioneiros alemães e hungaros. Destroçámos ou tomámos muito material. Em redor da fábrica de aeroplanos «Messerschmit», o inimigo abandonou mais de 1.200 mortos. Os combates nas ruas de Budapeste estão agora a atingir a maior violencia. Os nossos bombardeiros e caças-bombardeiros não cessam dia e noite de martelar as concentrações e posições inimigas. Um local onde estavam concentrados muitos tanques e veículos motorizados foi directamente atingido por várias bombas explosivas que pulverizaram aquela área. Reduzimos ao silencio 11 baterias de artilharia antiaérea e abatemos mais 8 grandes aeroplanos de transporte alemães que tentavam lançar abastecimentos ás tropas inimigas cercadas na capital da Hungria.

A noroeste de Budapeste, os alemães desencadearam mais ataques apoiados por grandes massas de tanques e infantaria os quais foram completamente rechaçados. Destruimos 156 tanques e veículos blindados e muito outro material. Causámos ao inimigo mais de 8.000 baixas entre mortos, feridos e prisioneiros.

Em combates aéreos travados sôbre esta área destruimos 64 aeroplanos alemães e danificámos muitos outros. Os alemães lançam constantemente na luta novas unidades blindadas e motorizadas. 30 quilómetros a oeste de Budapeste, os alemães desencadearam poderosos contra-ataques com o objectivo de socorrerem a todo o custo as fôrças inimigas cercadas na capital da Hungria. Até agora foram repelidos todos os ataques e a luta prossegue com violencia.

Na Prussia Oriental, as nossas tropas conseguiram desalojar os alemães de 14 localidades e de vários pontos fortificados, onde o inimigo abandonou milhares de baixas e muito armamento e munições.

No Mar de Barentz e no Báltico as nossas fôrças aeronavais destruiram 5 barcos inimigos incluindo 1 transporte e 1 contratorpedeiro».—(United Press).

A R. A. F. atacou

a Alemanha em grande força

LONDRES, 7.—Comunicado do Ministério da Aeronáutica: «Ontem á noite, aparelhos do Comando de Bombardeiros da R. A. F. voaram, em grande fôrça, sôbre a Alemanha, tendo como principal objectivo o importante centro de comunicações e industrial de Hanau, 16 quilómetros a leste de Francfort. Foi também realizado um violento ataque a Neuss, base avançada e centro ferroviário a ocidente do Reno.

Foram também bombardeados outros objectivos da Alemanha ocidental, tendo sido ainda colocadas minas em águas inimigas. Caças nocturnos e outros aparelhos do Comando de Bombardeiros apoiaram êstes e atacaram aeródromos. Destas operações não regressaram á base 10 dos nossos aparelhos».—(Reuter).

Colossal
Sortido de pratas, aos preços da oficina.
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Todos os vestígios

da educação nazi serão eliminados

LONDRES, 7 — Os Aliados tencionam eliminar todos os vestigios do nacional-socialismo do sistema de educação alemão, assim como acabar com o ensino militarizado alemão, incluindo o afastamento dos seus professores, segundo as declarações feitas pela «Voz do Govêrno Militar Aliado» nas suas radio-emissões para o povo alemão.

Virtualmente, todas as instituições educativas serão fechadas até que êsse programa de eliminação tenha sido realizado, após o que as escolas alemãs permanecerão debaixo da superintendencia do Govêrno Militar Aliado. Além do que diz respeito ao afastamento das ideologias nazis e instrução militarista, o actual sistema de educação será mantido tanto quanto possivel. As reparações ou reconstruções necessárias de edificios escolares terão de ser realizadas pelos proprios alemães, debaixo da orientação do Govêrno Militar Aliado, que não estenderá as suas actividades a matérias de instrução religiosa.—U. P.

A conferência

dos três chefes decidirá da possibilidade da cooperação aliada

LONDRES, 7.—Com o titulo «O ponto de vista americano quanto ás relações inter-aliadas», o jornal «Sunday Times» publica um telegrama do seu correspondente especial em Washington no qual êste diz que os trabalhos preparatórios em curso para o encontro dos três grandes chefes é precedido «de um fermento de emoções no país como nunca houve desde o principio da guerra».

Os reveses militares na Europa, as criticas da Imprensa britanica, a decisão unilateral da Russia quanto á Polonia—tudo isso põe em foco as perspectivas da nova conferência. Principia a dizer-se em Washington que essa conferência virá trazer uma resposta á pregunta sôbre se é possivel uma cooperação depois da guerra entre os paises da grande aliança. Há todas as indicações de que os três grandes paises se preparam para discussões francas. O reconhecimento por parte de Moscovo do govêrno de Lublin é considerado em certos circulos como um passo já em relação á proxima conferência. Os subitos ataques da Imprensa britanica á América do Norte, «criando uma situação pouco amena depois de anos dum silencio cheio de tacto», parece indicar que se inicia uma nova fase dos Aliados falarem abertamente.

O correspondente do «Sunday Times», em Washington, continua:

«A posição da América do Norte na próxima conferência é delineada pela mensagem do Presidente Roosevelt ao Congresso—uma das mais longas que êle tem enviado ao poder legislativo. Para dar ainda mais enfase a essa mensagem, Roosevelt difundiu um resumo pela rádio a toda a nação, sendo esta a primeira vez que êle se dirige ao povo americano desde a sua reeleição. Os poucos factos até agora conhecidos ácêrca da conferência é que os assuntos foram já discutidos pelo Presidente Roosevelt e o embaixador britanico, lord Halifax, durante a semana passada, e Stettinius acompanhará provávelmente Roosevelt e que os acontecimentos de duas outras conferências importantes no hemisfério americano dependem do êxito da conferência dos três chefes. A primeira dessas conferências é a dos ministros dos Negócios Estrangeiros das nações americanas, fixada para 15 de fevereiro próximo, na cidade do México, e em que se tomarão resoluções ácêrca das propostas de Dumbarton Oaks. A segunda conferência é a reunião plenária dos representantes de todas as Nações Unidas, que deve realizar-se provávelmente nos Estados Unidos, para aprovar o programa de Dumbarton Oaks desde que, entretanto, os três grandes chefes consigam resolver as suas divergências actuais».—(R.).

A ofensiva aliada

no sueste da Asia

KANDY, 7—O comunicado de hoje do Q. G. do Sueste da Asia diz que as tropas chinesas ocuparam Manwing, na estrada Bhamo-Mamhkam. As forças do 14.º Exército continuaram a avançar das testas de ponte da margem oriental do rio Mu. As tropas aliadas avançaram para o norte no sector de Shwebo.—(Reuter).

As condições

de tréguas na Grécia têm de ser modificadas — diz o general Scobie

ATENAS, 7—O general Scobie anuncia que duas condições que, atéagora, tinha oferecido com o fim verdadeiro de negociar, se devem considerar retiradas. Todavia, declarou-se disposto a encontrar-se com os chefes da ELAS, para discutir as condições de cessação de fogo, segundo a situação que se apresenta.

O general Scobie fez um relato dos esforços que fizera para umas tréguas imediatas, desde o dia 12 de dezembro e desde a visita de Churchill a Atenas. Infelizmente, acrescentou, os chefes da ELAS nunca concordaram em cumprir essas condições puramente militares. Além das condições em si mesmas, sempre tentaram conseguir certas condições, entre outras, no que respeita ás discussões daquilo que era apenas dado com o fim de tréguas para uma atmosfera de calma. Todavia, muitas coisas se deram nas ultimas semanas, que tornam as primeiras condições de tréguas inaplicaveis agora. Foram feitos muitos prisioneiros de ambos os lados. A despeito das repetidas instancias do general Scobie e da Cruz Vermelha Internacional, as autoridades da ELAS recusaram licença para que a Cruz Vermelha Internacional visitasse os campos de prisioneiros ou prestasse qualquer auxilio, segundo as convenções reconhecidas. O general Scobie prosseguiu:

—E' claro que quaisquer tréguas devem conter condições sobre os prisioneiros. Além disso, a ELAS tomou grande numero de civis gregos e alguns civis britanicos como refens e, assim, tem continuado a proceder. Apoderando-se de refens civis, agiu contrariamente ás regras da guerra civilizada. Seria intoleravel que umas tréguas não tratassem desta situação. —(Reuter).

O numero de refens

ATENAS, 7. — Calcula-se em, pelo menos, 4.000 o numero de refens que os rebeldes prenderam em Atenas. Outros, porém, incluindo o proprio regente, calculam êsse número em 8.000 ou mais. Uma declaração oficial diz que 50 por cento de generos alimenticios enviados sob os auspicios da Cruz Vermelha Internacional com destino á população civil da Grécia em território ocupado pela ELAS foi por esta confiscado ilegalmente e distribuido pelos seus soldados.—(R.).

Distribuição de vestuário

ás crianças de Queluz

Promovida pela Instituição de Auxilio aos Pequeninos Pobres de Queluz, realizou-se esta tarde uma interessante festa para a distribuição de vestuario e calçado. Por motivo de saude, não pôde assistir a esposa do sr. Presidente da Republica, que, esta manhã, recebeu, na sua residencia particular, a comissão da referida instituição, que se fazia acompanhar pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. Jorge Saramago Simões, e por duas crianças, que envergavam os fardamentos da instituição, as quais fizeram entrega de um ramo de cravos á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona.

Na sede da Junta, houve uma sessão solene, presidida pelo sr. capitão Americo dos Santos, ladeado por diversas individualidades. Usaram da palavra a sr.ª D. Idalina Rodrigues, pela colectividade promotora; e o sr. Jorge Simões, que prestou homenagem á actividade das dirigentes da instituição e saudou o sr. capitão Americo dos Santos. Por ultimo, procedeu-se á entrega de vestuario e foi servido um lanche e bolos a todas as crianças.

SMARTA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 52
Tel. 41583
CONTINUANDO NA PROPAGANDA DOS PRATOS A' PORTUGUESA, APRESENTA AO ALMOÇO DE AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA:
CALDO VERDE — BACALHAU A S. JOÃO DO PORTO — DOBRADA À PORTUGUESA
MAGNIFICA CONFECÇÃO DO SEU CHEFE DE COZINHA

A Lei garante os trabalhadores contra os
ULTRA
garante os patrões contra a
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (E

NA FRENTE OCIDENTAL

Foram aniquilados os alemães

que tinham atravessado o Reno
na região perto de Estrasburgo

PARIS, 7.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «As nossas fôrças continuam a manter a pressão no flanco norte do saliente das Ardennes, a sudoeste de Stavelot. O ataque lançado pelas tropas aliadas, na margem do rio Ambleve, trouxe-nos um avanço de cêrca de 3 quilómetros. Mais a oeste, ocupámos as aldeias de Odeigne e Lierneux. Realizámos pequenos progressos ao norte da estrada Saint Hubert-Bastogne, 3 quilómetros e meio a leste de Saint Hubert, e atingimos Tillet. 3 quilómetros a sueste de Tillet, a nossa artilharia dispersou um contra-ataque da infantaria inimiga. A nordeste de Bastogne, outro contra-ataque dos alemães, com oito tanques e os efectivos de um batalhão de infantaria, foi repelido pelo fogo dos nossos tanques e artilharia. Continuam activas patrulhas de tanques e de infantaria ao longo do lado oriental da bolsa de Bastogne e, principalmente, na região de Mageret.

Ao sul de Wiltz, as nossas tropas atravessaram o rio Sure, 3 quilómetros ao nordeste de Eschdorf e limparam de fôrças inimigas Goesdorf e Dahl.

As nossas unidades realizaram progressos reduzindo o saliente alemão ao sueste de Bitche, a despetio da viva oposição. Também realizámos progressos de mais de um quilómetro atacando ao norte de Reidertsweiler, próximo do extremo sul do saliente. Destacamentos alemães, que conseguiram infiltrar-se na região de Wingen, estão cercados.

Na margem ocidental do Reno, as unidades alemãs que atravessaram o rio, na quinta-feira, foram aniquiladas em todos os pontos de penetração excepto em Gambsheim, onde os alemães estão a oferecer ainda enérgica resistência.

Os ataques aéreos

Bombardeiros pesados, em grande fôrça e com uma poderosa escolta de caça, atacaram pontes sôbre o Reno em Colónia e Bonn, parques ferroviários em Colónia, Coblença e Ludwigshafen e outros objectivos ferroviários e entroncamentos á retaguarda da zona da batalha. Alguns dos caças da escolta bombardearam e metralharam transportes ferroviários entre Estugarda e Wurzburg e um aeródromo próximo de Biebelstadt. Foram destruidos 13 aviões animigos pousados. As más condições atmosféricas restringiram a actividade aérea sôbre as zonas da batalha durante todo o dia de ontem. Contudo, transportes ferroviários na região de Zutphon e entre Arnhem e Roermond foram atacados por caças munidos de canhões de foguete e caças bombardeiros, que também metralharam e bombardearam quarteis do inimigo em Vianen, ao sul do Ultrecht.

Outros caças bombardeiros atingiram, com uma grande quantidade de bombas, a estação de T. S. F. de Kalverdijk, ao sul de Den Helder. Bombardeiros médios atacaram a ponte sôbre o rio Prum, junto da cidade do mesmo nome.

Destas operações não regressaram á base 7 dos nossos bombardeiros pesados e 11 caças.

Ao principio da noite passada, bombardeiros pesados voltaram, em grande fôrça, a voar sôbre a Alemanha, tendo como principal objectivo o importante centro ferroviário e industrial de Hanau».—(Reuter).

Os Aliados cortaram a estrada de Laroche a Saint Vith

PARIS, 7—(Urgente) — Comunicam da frente que as tropas aliadas, prosseguindo no seu violento ataque ás tropas alemãs, cortaram a estrada Laroche-Saint Vith, de importancia vital para as comunicações das fôrças inimigas que operam na parte ocidental do saliente.

Ao norte de Houffalize, as tropas aliadas ocuparam duas povoações, fizeram muitos prisioneiros e tomaram muito material.

A sudoeste de Bitche, as tropas aliadas avançaram mais dois quilómetros e desalojaram os alemães de vários pontos fortificados. Fizeram centenas de mortos e feridos e foram destruidos 32 tanques e algumas dezenas de veiculos.

Na extremidade oeste do saliente, os alemães estão a reforçar a sua resistência. Não obstante, fizeram-se alguns progressos.

No sector sul foram feitos alguns avanços locais, tendo sido repelido um forte contra-ataque alemão ao norte de Bastogne.

No norte da Alsacia, assinala-se uma pressão mais forte das tropas alemãs. —(United Press).

Os Aliados

só alinham
na frente ocidental
uma cota mínima
das fôrças necessárias

LONDRES, 7.—No «Observer», Liberator escreve que os Aliados precisam de uma reserva de fôrças terrestres a oeste, capaz de explorar uma brecha nas linhas alemãs ou de fazer frente a um contra-ataque inimigo.

«Nada intrigou tanto, até agora, a opinião publica britanica, podia dizer-se mesmo, que nada a chocou tanto como o facto de a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França, juntas, não terem mais de 80 divisões na frente ocidental. Isto, fazendo um cálculo muito favorável e certamente exagerado, seriam dois milhões de homens. Só recentemente se disse ao publico britanico que a fôrça total, em meados de 1944, da Comunidade Britanica e do Império, era de nove milhões de homens. Só nesta semana se anunciou de Washington que mais de onze milhões de americanos se achavam mobilizados nas fôrças armadas. Portanto. entre a Comunidade Britanica e a América há vinte milhões de homens em armas—e só a décima parte se encontra na frente ocidental.

Desta forma parece que os Aliados não têm em terra a superioridade numérica exigida para uma ofensiva em grande escala. Parece claro agora, todavia, que os dirigentes da política aliada nunca procuraram obter tal superioridade de numero. Ativeram-se, em primeiro lugar, ao efeito do poderio aéreo para fazer pesar decisivamente a balança. A experiência das ultimas três semanas parece mostrar que, na guerra moderna, alguns milhares de bombardeiros pesados não substituem uma reserva estratégica em terra. A necessidade de concentrar mais o nosso esfôrço parece ser a primeira lição a tirar da experiência na frente ocidental. Parece, pois, haver necessidade de uma reserva substancial e móvel de fôrças terrestres capazes de explorarem uma brecha em qualquer parte que se consiga abrir nas linhas alemãs ou, então, capaz de fazer frente aos contra-ataques alemães sem afectar os preparativos das outras partes da frente aliada». —(Reuter).

O incêndio

desta tarde
nos barracões
do Asilo
Nun'Alvares

(Continuação da 1.ª pag.)

doentes, varias crianças e alguns funcionarios, quasi todos com gripe. Emquanto se telefonava para o quartel central dos bombeiros, empregados e empregadas do asilo envolviam as crianças doentes em grandes cobertores e traziam-nas rapidamente para o jardim do asilo, receando que todo o edificio viesse a ser atingido pelo fogo, o que, felizmente, não chegou a aconteeer.

O borborinho fazia juntar, entretanto, muitas centenas depesso as, o que levou o regimento de Lanceiros 2 a estabelecer imediatamente um serviço de segurança, com praças de baioneta calada, que cercaram o edificio, sem demora, contendo a multidão a distancia.

O ataque ao incêndio foi dirigido pelo comandante dos bombeiros

Poucos minutos depois, chegava o material dos Sapadores Bombeiros, em grande força: toda a 2.ª companhia e a companhia de reserva, material que tomou imediatamente posições na frente e nas traseiras do edificio. Simultaneamente chegavam, uma força da G. N. R., um piquete da Policia de Belem e guardas do Transito, cuja acção, com a das fôrças do Exército, facilitou totalmente o trabalho dos bombeiros.

Lançaram-se sem demora onze agulhetas, emquanto as escadas «Magirus» levavam os bombeiros até ao telhado do edificio. O sr. capitão Gomes Marques, comandante dos Sapadores Bombeiros ao saber do incremento do incendio, compareceu no local e assumiu a direcção do ataque ao fogo, coadjuvado pelo 2.º comandante sr. capitão Viana, quqe chegou pouco depois.

Dada a circunstancia do alarme ter sido dado, quando o incendio já lavrava com intensidade, prejudicada ainda pelo facto dos madeiramentos serem bastante velhos, o trabalho dos bombeiros foi maior e os estragos—que envolvem a destruição completa da cozinha—foram de mais largas proporções.

Durante quarenta e cinco minutos, onze agulhetas atacaram o fogo, o qual foi considerado extinto ás 14 e 30, hora a que começou o rescaldo que deve terminar ao fim da tarde.

O sr. capitão Gomes Marques, abordado pelos jornalistas, declarou que o incendio, cujas causas se ignoram, deve ter deflagrado com uma apreciavel violencia e lamentou que os socorros dos bombeiros tenham sido tão tardiamente solicitados, pois de outra maneira, teria sido possivel localizar o fogo no seu inicio e extingui-lo com maior facilidade.

A partir das 15 horas, foi restabelecido o transito nas imediações do asilo, ficando ali apenas alguns policias para evitar que os curiosos dificultassem os trabalhos do rescaldo.

Um transporte de tropas

chocou com um barco de munições

ESTOCOLMO, 7.—Segundo noticias recebidas pelo serviço dinamarquês de Imprensa, um transporte alemão com 3.000 soldados embateu com um navio alemão de munições, no fiorde de Kalndborg, no extremo noroeste da ilha dinamarquesa de Zeeland. Foram chamadas ambulancias de tôda a parte, mesmo de Copenhague. A extensão dos estragos e o numero de baixas não são ainda conhecidos.—(R.).

O CORTE DE RELAÇÕES

entre a Turquia e o Japão

ANKARA, 7—O embaixador japonês, nesta capital, visitou hoje o ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, a quem pediu que lhe fosse concedido uma prorrogação do prazo de uma semana para organizar as suas malas e arquivos, de maneira a abandonar a Turquia com destino ao Japão, via Russia.—(United Press).

EM 3 LINHAS

No arquivo da «Casa Rui Barbosa», no Rio de Janeiro, foi encontrado um documento, datado de 1890, no qual o Partido Republicano Português pede mil contos emprestados ao govêrno brasileiro. Já não existe, infelizmente, quem possa esclarecer aquele «caso».

///

Foi publicado o decreto relativo ás radiocomunicações de multiplos destinos e que vai ao encontro das aspirações da Imprensa do país e das colónias.

///

A Direcção Geral de Educação Física e Desportos aprovou a nomeação dos novos corpos gerentes do Grupo Desportivo Estoril Praia.

///

Para trabalhos de reparação e adaptação do quartel do Carmo, em Lisboa, a cargo da Delegação das Cadeias, foi autorizada a despesa de 72.400$00.

///

A sociedade F. H. de Oliveira, de Lisboa, aumentou o capital de 3.000 para 6.000 contos, sendo a cota da maioria do capital de F. Henriques de Oliveira, e as restantes de F. H. Oliveira Junior, António Leão de Oliveira, D. Maria Julia Oliveira de Lima Ribeiro e D. Fernanda da Costa Pina.

///

Oferece um grande interêsse, e por isso se dá aqui relêvo, a «História das Aguas Minerais» em Portugal, obra do eng. Luiz Acciauioli em publicação oficial, e que alude a termas romanas, inclusive as de Lisboa.

///

Saiu o volume «Timor Português», estudo antropológico do professor catedrático do Pôrto, dr. Mendes Correia. Oferece agora um enorme interêsse histórico e cientifico.

///

Deixou-nos os seus cumprimentos, que muito agradecemos, o sr. dr. Manuel de Sá e Melo, recentemente nomeado director geral dos Serviços de urbanização, no Ministério das Obras Publicas.

///

Vai fazer-se o racionamento de carvão vegetal, devendo ser entregues nos retalhistas, até ao dia 17, as fichas referentes a cada consumidor.

Agrava-se na Jugoslávia

a situação alimentar

LONDRES, 7.—Segundo informam os circulos jugoslavos, em Londres, a situação alimentar na Jugoslávia, apesar dos apêlos feitos pelo marechal Tito para assistência pelos Aliados, está a piorar assustadoramente. Um recente apêlo de Tito para pôr em disponibilidade quatro barcos jugoslavos, actualmente ao serviço nas frotas mercantes aliadas, segundo os mesmos circulos, não foi também atendido.

A marinha mercante jugoslava foi colocada á disposição dos Aliados já antes da invasão alemã da Jugoslávia e, desde então, tem navegado em comboios aliados e participado no esfôrço de guerra. Durante êste tempo, tem perdido uma proporção bastante elevada da sua tonelagem, mas continua a abastecer a Grã-Bretanha e os seus aliados com maiores necessidades de alimentos ou abastecimentos de guerra.—(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu geralmente pouco coberto. Ligeira bruma matinal junto ao litoral. Vento dos quadrantes de N, moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *máxima, 14º,1; minima, 3º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 10º,5; minima, 5º,2.*

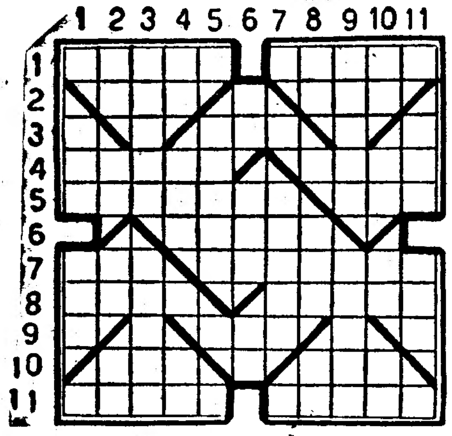
dentes de Trabalho. O seguro na
IARINA
esponsabilidades que a Lei lhes impõe.
cio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

GABARDINES
O MAIOR DE TODOS OS SORTIDOS
POR MENOS 30 A 50 %
CASA INGLESA
EM LISBOA—Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)—Telefone 2 1758
NO PORTO—Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)—Telefone 6645

A PONTUALIDADE
E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata (esquina de Santa Justa)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 787



HORIZONTAIS—1—Genio do ar na literatura celtica da Idade Media. Terreno de configuração aproximadamente triangular compreendido entre os braços extremos dum rio e o mar. 2—Quinto satelite de Saturno. Ave canora. 3—Calote (pop.). 4—Femea do veado. Certo peixe. 5—Colher as velas. Braço de rio geralmente navegavel. 6—Serra do norte de Portugal, entre Amarante e Baião. 7—Unidade de trabalho em todas as suas formas. Candelabros com muitos braços e luzes. 8—Correntes de água natural. Freguezia do Concelho de Santa Cruz, na Ilha da Madeira. 9—Territorio português no Oriente. 10—Grande ribeira da Russia, afluente do Volga e uma das vias de comercio mais activas. Cidade de Marrocos, residencia habitual do Sultão, onde morreu o Infante Santo. 11—Alisara pelo atrito. Mesadas.

VERTICAIS—1—Especie de jogo. Data celebre. 2—Andar. Preposição. Brinca. Alternativa. 3—Morfeia. Escritor russo notavel pela intensidade de visão e rigor da realidade, que depois da Revolução russa, foi ministro do governo de Kerenski. 4—Nota musical. Regressei. Ceu. 5—Corte de terreno para comunicação de mares. 6—Titulo dos antigos soberanos da Persia. Especie de sapo da região do Amazonas. Artigo definido. 7—Rompe. 8—Estás. Base aérea nacional. Virtude teologal. 9—Tanque onde se espremem e reduzem a liquido certos frutos. Agrestes. 10—Pronome pessoal. Vi. Artigo definido (ant.º). Nome dum letra. 11—Filtra. Cloreto de sodio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 786

HORIZONTAIS: 1—Fanal. Chama. 2—Atole. Raças. 3—To. Miro. Ré. 4—Im. Dato. Pá. Cs. 5—Morno. Aria. 6—Sr. Pé. 7—Broa. Etica. 8—Sá. Ar. Olor. El. 9—Ur. Ruir. Vi. 10—Arame. Dirão. 11—Solar. Oasis.

VERTICAIS: 1—Fátima. Suas. 2—Atomo. Barro. 3—No. Dr. Rã. Al. 4—Almansor. Má. 5—Leitora. Rer. 6—Ró. Ou. 7—Cró. Apelido. 8—Ha. Pretória. 9—AC. Ai. Ir. Rs. 10—Marca Cevai. 11—Ases. Palios.

"Sécia"
MEIAS
Grande sortido aos melhores preços. Rua da Conceição, 31

Alfaiataria Aguia

Gabardines, Sobretudos, Samarras, Camurças Impermeaveis, etc., tudo marcado aos minimos preços. Fatos ou feitios a preços acessiveis. R. da Madalena, 202, 1.º—Telefone 20581

FRIO!!!
Contra êste flagelo... o calorifero
PETROMAX
sem cheiro e sem fumo

LISBOA — Rua Eugénio dos Santos, 169 a 173 Teleone 2 4252

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R do Norte 61 (ao Camões) Tel 2 6550

Josefina Vaz Monteiro da Silva

Missa

Sua familia participa que manda rezar missa pelo seu eterno descanso, ámanhã, 8 do corrente, ás 11 horas, na igreja de S. Mamede.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

Brunilde Judice-Alves da Costa o actor Silvestre Alegrim.

—Regressou do Porto, onde esteve a trabalhar no Sá da Bandeira, o acordeonista português Antonio Mestre.

Teatro da M. P.

O Teatro da Mocidade Portuguesa dará um espectáculo, no próximo dia 13, com o entremês «O doutor Sovina» e o mistério «Jôgo para o Natal de Cristo», com musica inédita para um conjunto de dez instrumentos. O produto do espectáculo reverte para o fundo de camaradagem do Centro Universitário da M. P.

Actualidades

UM BARCO E NOVE DESTINOS—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «Lifeboat». Direcção de Alfred Hitchcock. Artistas: Tallulah Bankhead, John Hodiac e William Bendix.

DU BARRY ERA UMA SENHORA—(Quarta-feira, nos Odéon e Palácio). Titulo original «Du Barry was a lady». Direcção de Floy del Rolh. Em tecnicolor. Artistas: Red Skelton, Lucille Ball, Tommy Donsey e a sua orquestra. Produção e distribuição, M. G. M.

ADORAVEL IMPOSTORA—(Sexta-feira, no Eden). Titulo original «Standing Room Duly». Direcção de Sidney Laufield. Artistas. Paulette Goddard, Fred Mac Murray, Edward Arnold e Rolend Yomy. Produção e distribuição Paramount.

«O Espião Assassino», hoje e tôdas as noites, no Coliseu. Aventuras emocionantes. Audácia contra audácia! «Matinées» todos os dias.

Trata-se dum perigosissimo bandido, inimigo da pátria e da humanidade, já condenado e executado, mas que a ciência faz voltar á vida! O seu poder de crime surge, entretanto, em requintes inconcebiveis. A policia dá-lhe caça activa, jogando a vida em mil lances de coragem e valentia. Mas o «Espião assassino», o heroi do filme de aventuras em 31 partes de que tôda a gente fala, tem artes diabólicas. Não deixem de o ir vêr hoje.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enjeitada».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A pobreza envergonhada».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A marcha de Lisboa».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«O moderno Casanova».
TIVOLI—«Sinfonia de estrelas».
EDEN—«Milhões como nós».
POLITEAMA—«Sargento York».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Nós, as raparigas...».
PALACIO—«Nós, as raparigas...».
CAPITOLIO—«Guadalcanar».
COLISEU—«O espião assassino».
OLIMPIA—«Arca maldita».
LYS—«Em marcha!».
CENTRAL—«A filha do bosque maldito».
REX—«Refugiados».
TERRASSE—«Em marcha!».
PROMOTORA—«Chama eterna».
JARDIM—«As pupilas do sr. reitor».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».
COLISEU—«A vizinha do lado».
S. JOÃO—«Sangue negro».
RIVOLI—«Os médicos não acreditam...».
TRINDADE—«A irmã do seu criado».
OLIMPIA—«A irmã do seu criado».
AGUIA DE OURO—«Uma luz em Alger».
CARLOS ALBERTO—«Eis a França!».

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja de N. S. de Fátima o casamento da sr.ª D. Flora Filipa Henriques Barbosa, filha da sr.ª D. Lia Henriques Barbosa e do sr. Adelino José Barbosa, com o sr. André Libertador Monteiro e Silva, chefe de secção judicial, filho da sr.ª D. Maria Alexandrina Pereira Monteiro e Silva e do sr. Eugénio Silva. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Amélia Barbosa Barros e seu marido, dr. António de Barros e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Arlinda Monteiro e Silva de Oliveira, e seu marido, dr. Manuel Salvador de Oliveira.

NASCIMENTOS

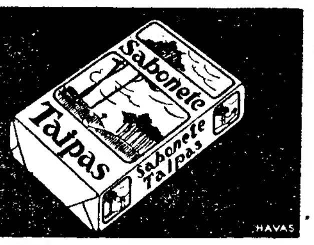
Teve o seu bom sucesso, no hospital Inglês, a sr.ª D. Sylvia West, esposa do sr. George West, delegado do British Council e director do Instituto Britanico em Portugal. Mãe e filho encontram-se bem.

PARA UMA POBRE VELHINHA

Tocou profundamente o coração dos nossos leitores o martirio da pobre velhinha abandonada, que mora na rua da Bempostinha, havendo a juntar aos donativos recebidos 20$00 de J. C. P.; 20$00 de H. S.; 100$00, de J. V.; 20$00, de um anónimo; 20$00, de «Uma beiroa».

Cuide da Sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



CHÁ "BOM GUIA" N.º 2

Guia Fiel da saúde do Estômago, Fígado e Intestinos.

Remédio ideal contra a **Prisão de ventre** *e obesidade.*
Que não causa ressentimentos.
A' venda em todas as Farmácias do Pais
Em embalagens de: 5$00, 9$00 e 17$50
Dep.: Farm. S. Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 — Lisboa

Para FILADELFIA

Com escala por Ponta Delgada, Angra e Horta, sairá um vapor no dia 12 do corrente.

Para carga e passageiros

Trata-se com

Germano Serrão Arnaud

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 6—Durante o passado mês de Dezembro, o Museu Militar do Baixo-Alentejo recebeu 256 visitantes, um dos quais estrangeiro.

—Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Bejense, que ficaram constituidos pelos srs. dr. Luciano Aresta Branco; Aniceto Antonio Tavares, José Silveira de Sousa, José Correia Pereira, José Rocha, Francisco Gutierrez Junior, Firmino Clemente Orrico e António Gomes.

—Foi nomeado juiz de Direito da comarca de Beja o sr. dr. Francisco Artur de Sousa Marinho da Mota, que estava a prestar serviço em Cabeceiras de Basto. O sr. dr. José Mamede de Magalhães Bastos, seu antecessor, foi transferido para Faro.

—Regressou de Lisboa, onde passou alguns dias, o sr. dr. Quirino Mealha, governador civil de Beja.

—No gabinete do sr. governador civil de Beja foram empossados os srs. Antonio Emidio Passos Lima e Manuel Guerreiro Lança, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Mertola; Antonio Matos Taquenho e Tomás Lopes Bexiga, presidente e vice-presidente da Camara de Cuba; e dr. Columbano Monteiro e Joaquim Romão Fernandes, presidente e vice-presidente da Camara de Castro Verde.

—Continua a fazer-se sentir um frio muito rigoroso. A falta de chuvas prejudica grandemente as searas.

CARREIRAS DE CAMIONETAS

ARCOS DE VALDEVEZ, 5.—A Auto-Viação do Minho inaugurou uma carreira de camionagem para passageiros entre esta vila e Portela do Mezio, com passagem por Giela, Azere, Grade e Cabanamaior. Faz serviço ás quartas-feiras, partindo desta vila ás 8 e ás 17 horas.

Peral, Ld.ª

AVISO

Comunicamos aos n/Ex.mos clientes e amigos que provisoriamente o n.º do n/telefone é 26084 e não 28916.

Automovel

Compro, moderno e bem calçado, mas só a particular. Carta á rua da Conceição, 147, ao n.º 252.

Imposto profissional

ASSALARIADOS

Declarações a entregar nas Secções de Finanças até 15 do corrente mês, nos termos do Decreto 34.353, de 30 de dezembro de 1944.

A' venda na TABACARIA FIEZA—R. Capêlo, 20, Lisboa.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte, 61 (ao Camões) — Tel. 26550

Mario Eduardo Alves

FALECEU

Sua esposa, filho, irmãos, cunhados, avós e parentes participam ás pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, calçada de Santo Amaro, n.º 112, 1.º andar, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Agencia «SRAF»

Dr. Augusto de Castro

(Continuação da 1.ª pag.)

aproximação dos povos luso-francês. Tem sucessivamente, exercido em Londres, Roma (Vaticano e Quirinal) enviaturas de ministro, com rara competencia, na qual os seus dotes intelectuais, de aliciante atracção, se conjugam, modelarmente, com a sua visão e o seu tacto diplomaticos. Pode mesmo dizer-se que as suas relações não se confinam, apenas, ao país, espalham-se por toda a Europa, em numerosos focos de simpatia intelectual. Ao regressar de Bruxelas, o sr. dr. Augusto de Castro reassumiu a direcção do nosso prezado colega «Diario de Noticias», onde a sua pena de oiro, de mestre de cronistas, comentando acontecimentos, fixando figuras ou analsando ideias, nos tem dado uma serie modelar de artigos de fulgurante radiação literaria. A cada cronica, a cada conferencia, a cada oração, dir-se-ia que o dr. Augusto de Castro, num perpetuo milagre de talento, se rejuvenesce num culto á beleza da forma e das ideias. A sua obra literaria, que abrange tambem o teatro, é enorme e valiosa «Fumo do meu cigarro», «Campos de Ruinas» (impressões da França da outra guerra), «Fantoches e Manequins», «Viagem á volta do meu jardim—a ultima—e esse inesquecivel florilegio á Rainha Astrid categorizam-no como um dos primeiros escritores do mundo latino.

São exactamente estas grandes qualidades de escritor e jornalista que lhe tem servido, admiravelmente, para a sua projecção diplomatica, renovando pela franqueza a realidade, a simpatia humana, os velhos e frios processos da pragmatica.

Lembramos ainda a notavel acção exercida, no Comissariado da Exposição do Mundo Português, pelo sr. dr. Augusto de Castro e o papel proeminente que desempenhou quando se concluiram em 1928, com o Vaticano os acordos do Padroado Português no Oriente.

Com o honroso encargo confiado ao sr. dr. Augusto de Castro, o nosso governo concedeu o «agrément» ao novo ministro da França, em Lisboa.

Exposição de gravuras historicas

relacionadas com a amizade luso-alemã

Tem sido muito frequentada, na sede da delegação, em Lisboa, dos Caminhos de Ferro Alemães, Secção de Turismo—rua Garrett, 2-6, a exposição de gravuras históricas relacionadas com a amizade luso-alemã, entre os séculos XII e XX, e que figuram no livro «Oito Séculos de História Luso-Alemã», dos srs. E. A. Strasen e Alfredo Gandara.

A colecção é verdadeiramente notável e constitue uma autentica lição de história, que começa nos primórdios da nacionalidade portuguesa. São 164 exemplares formosissimos, alguns de grande raridade que encantam os olhos e o espirito.

A exposição continuará aberta ao publico.

Ao mesmo tempo, o sr. E. A. Strasen transformou a galeria das luxuosas instalações d escritórios que dirige—na qual está patente parte da exposição—em sala de leitura, que fica á disposição do publico, com caracter definitivo.

CAMPEONATO DE XADREZ

A penultima sessão do torneio de xadrez dos mestres, em curso na Sociedade de Geografia de Lisboa, teve os seguintes resultados: dr. Gabriel Ribeiro venceu dr. Petter Braumann; o campeão do Porto, Leonel Pias, venceu o dr. M. P. Machado e conquistou assim o titulo de mestre; o campeão de Lisboa Francisco Lupi também ganhou a sua partida contra João de Moura, conquistando assim também o titulo de mestre; Carlos Pires derrotou Rui do Nascimento.

A partida João Mário Ribeiro contra Gabriel Russell ficou suspensa.

Sparklets

(REGD TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGÁVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED, LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

Distribuidores:- Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

VIDA MUSICAL

Audição de alunos

Como todos os anos em igual data, Elsa Penchi Levy realizou mais uma audição de alunos, em sua casa. A boa prova desta audição consistiu no desempenho de grande parte do comprido 1.º acto da ópera «Cosi fan tutte» de Mozart; coisa rara em demonstrações dêste género, os elementos que repartiram a responsabilidade com a sua distintissima professora já conseguiram não atraiçoar a limpidez, a alegria, o sentimento que, assim reunidos, tornam a musica Mozartiana unica da sua espécie.

...Estes elementos foram: a soprano Judith Lupi Freire, que na verdade se vai tornando uma cantora cada vez mais firme, mais segura dos seus recursos, que são magnificos, com sensivel progresso no estofo geral da voz; a soprano Maria da Conceição Neves, que canta com muito bom gosto e uma voz delicada mas agradabilissima e que tambem vai ficando muito segura; Julieta Vaz de Carvalho, outra soprano de brilhantes qualidades; o jovem tenor Joaquim Salvação Barreto, estreante destemido e apaixonado que deu provas dum grande aprumo e de bastante facilidade musical; o baritono Alvaro Roque da Fonseca, que fez sensiveis progressos dêsde o ano passado, e Artur Silvio Mineiro, tambem baritono, a colocar pela fluência vocal e pelo bom estilo ao lado das suas ilustres colegas acima mencionadas. Claro, não houve representação própriamente dita, mas, além da boa preparação individual, houve o trabalho assaz exigente da musica concertante, em dueto, terceto, quinteto, e finalmente com a reunião dos seis elementos. O conjunto foi escudado,—passe a expressão,—por um pequeno grupo instrumental e sobretudo pela direcção do maestro Fernando Cabral, que contribuiu largamente para o êxito do empreendimento, com os seus invulgares recursos de director de conjunto e com a sua excelente musicalidade.

O que não tivemos ensejo de avaliar,—tê-lo-emos noutra ocasião, sem duvida, é o estudo especial para os recitativos, tão importante para a interpretação da musica dramatica.

A 1.ª parte foi preenchida por algumas outras alunas, das quais mencionaremos a soprano Berta Passos Costa, que já não é uma principiante, assim como Jennie de Albuquerque e Arez, a notar pela sua voz de contralto, em que há tão poucas competidoras.

Orquestra Sinfónica Nacional

E' curta a anunciada série de concertos pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos; e o lugar não pode contribuir para que sejam verdadeiramente accessiveis, em larga escala, aos apreciadores de musica das diversas camadas sociais. Mas, mesmo assim, ainda bem que lhe foi dado inicio.

E não parecerá mal, a respeito de Pedro de Freitas Branco, falar em progresso? O caso é que, na sempre adorável «Sinfonia Incompleta», com que o programa abria, a frescura da expressão e a plasticidade da matéria sonora foram servidos com uma naturalidade e um calor intimo maiores do que esperávamos.

As proporções do programa é que não foram convenientemente medidas. Isto não é novo, com Pedro de Freitas Branco, e é, porventura proveniente do seu excepcional temperamento musical; para êle, não há principio nem fim; há um encadeamento de episódios em que o cálculo e as concessões são reduzidas ao minimo. Além doutras consequencias, tem mais esta de não se poder dar a todas as partituras o aperfeiçoamento, o rendimento de que são susceptiveis. Nós, pessoalmente, não gostamos muito da «Burlesca», de Ricardo Strauss; a despeito da sua feliz factura e da graça que não deixa de ter, á luz de qualquer critério profissional, ela é demasiadamente comprida. Mas o que é certo é que, de momento que figurava no programa, e com uma interpretação pianistica de primeira ordem, de parte da solista da noite, Helena Moreira de Sá e Costa, valia a pena que o conjunto instrumental estivesse a condizer.—de mais a mais com as qualidades da batuta de Pedro de Freitas Branco, tão vivazes em inteligencia e espirito!

Decididamente, a invenção de Ricardo Strauss molda-se muitas vezes num estilo de menos pureza e unidade,—tendo, no entanto, um forte travo pessoal. Isto foi flagrante na 1.ª audição do programa, a comprida «suite» sinfónica extraida da musica para o «Burguês-fidalgo». O barroquismo do assunto, em si, não vai ao ponto de não sermos chocada pelas reminiscências concretissimas (e propositadas) da musica de Lully, enquadradas por atmosferas não menos francamente vienenses. No entanto, ficam de pé o valor da urdidura primorosa da partitura, escrita para pequena orquestra numa época em que o tão necessario «descongestionamento» da musica estava longe de ser um facto consumado. Distinguiram-se nesta 1.ª audição os solistas Paulo Manso (violino), Regina Cascais (piano), e Fernando Costa, (violoncelo).

A colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa tinha-nos proporcionado na 1.ª parte do programa, o primeiro Concerto, em dó maior, de Beethoven, ao qual deu uma interpretação de envergadura, favorecida por uma técnica sólida; confessamos que gostavamos dum pouco mais de sobriedade, mas, sem diminuir, por isso, o arrebatamento que está na massa do sangue beethoveniano,—como a solista o sentiu muito justamente. Será, porventura, esta necessaria dualidade que torna Beethoven de tão dificil interpretação, e não cremos que ela seja vedada á talentosa concertista portuense. A colaboração da orquestra agradou-nos, especialmente no 1.º andamento.

Para despedida do programa—recebido com entusiasmo por um publico assaz numeroso,—o «Till Eulenspiegel» (porque não as «Travessuras de Till»?), partitura do melhor Ricardo Strauss, quanto a nós, e em que Pedro de Freitas Branco e a sua Orquestra têm prestado á musica alemã serviço semelhante áquele que prestam á musica francesa com a «Dafnis e Cloé», de Ravel, por exemplo.

FRANCINE BENOIT

Sonata

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Academia dos Amadores de Musica, mais um concerto de musica moderna, promovido por «Sonata».

Serão executadas obras de Darius Milhaud—a colecção completa das «Saudades do Brasil»,—Fernando Lopes Graça, Armando José Fernandes, Frederico de Freitas e A. Casella, por Sofia Pelágio, Arminda Correia, Regina Cascais, Silva Pereira e Filipe Loriente.

Na frente ocidental

Os efeitos dos ataques aéreos ás comunicações alemãs

BRUXELAS, 7—(Do correspondente da Reuter, Denis Martin)—Os ataques aéreos dos Aliados á Renania e á rêde de comunicações de estradas e caminhos de ferro á retaguarda da frente da batalha criam aos alemães uma situação quási idêntica áquela que tiveram em França, quando o alto comando inimigo verificou ser quási impossível empregar os meios de transporte normais para reforçar os combatentes da Normandia. Os alemães são agora compelidos a abandonar os transportes ferroviários, a distancias cada vez maiores da frente, e informações recentes indicam que as tropas da frente da batalha terminam a sua viagem com marchas forçadas ou em bicicletas. Encontram-se muitos combóios destruidos ao longo das linhas entre Coblença e Bonne. Poucas duvidas existem de que os grandes bombardeamentos aéreos dos Aliados a colunas de transportes motorizados têm uma influência extraordinária no malogro de Rundstedt para abastecer as suas linhas avançadas. Assim, os alemães não dispõem de gasolina suficiente e munições para as suas formações blindadas.—(R.).

FORAM REORGANIZADOS

os serviços do Foreign Office RELATIVOS Á EUROPA

LONDRES, 7—O redactor diplomatico do «Observer»» diz que o Foreign Office reorganizou as suas repartições politicas que tratam dos assuntos da Europa. A nova reorganização parece feita com a ideia de acordos regionais, segundo o plano de Dumarton Oaks. Quatro repartições no tempo de paz tratavam dos assuntos da Europa: as do norte, sul, centro e ocidental. Pela nova reorganização, a repartição central deve desaparecer.

A Polonia e a Checo-Eslovaquia irão para a repartição do norte, que compreende tambem a Russia. A Espanha, Portugal, Suiça, Holanda e Belgica, como a França, entram na nova repartição do ocidente. A Hungria passa para a repartição do sul, que compreende toda a bacia inferior do Danubio, assim como a Itália, Grécia e Turquia. A Austria e a Alemanha devem constituir por si só uma repartição.—(Reuter).

VIDA ARTISTICA

«Prémio Roque Gameiro»

Reuniu-se o juri para atribuição dos prémios de «Roque Gameiro», instituidos pelo Secretariado Nacional de Informação para as obras de aguarela expostas no «Salão de Inverno» da Sociedade Nacional de Belas Artes. O 1.º prémio foi atribuido ao expositor Mário Salvador e o 2.º á expositora D. Maria Flôres.

Exposição José Ribeiro

José Ribeiro, que há 3 anos não expõe individualmente, vai apresentar na Sociedade Nacional de Belas Artes cêrca de meia centena de quadros a oleo e desenhos. A exposição inaugura-se no dia 20.

CONFERENCIAS

Começam no dia 16 as conferências do curso de cultura e de civilização do Instituto Francês sendo a primeira dedicada á arte francesa, proferida por madame Héléne de Roulet, acompanhada com uma exposição de livros de arte e arqueologia.

—O jornalista sr. Armando de Aguiar fará ámanhã, ás 21 e 30, n aSociedade de Geografia uma conferência sôbre «Legendas de Cabo Verde».

DE LUTO

Mario Eduardo Alves

Faleceu na sua residencia, calçada de Santo Amaro, 112, o sr. Mario Eduardo Alves, empregado comercial. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Alves e era filho da sr.ª D. Maria da Conceição Alves e cunhado dos srs. engenheiro José Alves e arquiteto João Jorge da Silva.

O funeral, a cargo da agencia «SRAF» realiza-se amanhã para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Capitão Francisco Possolo de Sousa

Na rua Filipe Folque, 21 faleceu o sr. capitão Francisco Augusto de Lima Possolo de Sousa, que deixa viuva a sr.ª D. Margarida Correia Mendes Possolo de Sousa. O funeral a cargo da agencia «SRAF», realiza-se amanhã ás 14 horas, para o cemiterio do Lumiar.

Abilio Nunes de Oliveira

Faleceu na passada quinta-feira, o sr. Abilio Nunes de Oliveira, de 39 anos, casado com a sr.ª D. Adelaide Marreiros de Oliveira. O funeral realizou-se anteontem para o cemiterio da Ajuda.

Augusto do Carmo Delgado

BEJA, 6.—Com grande acompanhamento e presença das principais figuras desta cidade, realizou-se o funeral do sr. Augusto do Carmo Delgado, sub-chefe aposentado da P. S. P. e pai do sr. cónego José Delgado Pires.

SUFRAGIOS

Januario Ruivo «Janou»

Na igreja de S. Domingos reza-se amanhã, ás 11 horas, missa do 3.º aniversario da morte do bailarino, ensaiador e empresario Januario Ruivo «Janou».

Restaurante Clementina

Esmerada Cosinha á portuguesa
SEMPRE O MELHOR
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 2 4669

PEQUENAS NOTICIAS

JARDIM ZOOLOGICO

A administração do Jardim Zoológico ofereceu ontem um almôço a todo o seu pessoal, assistindo 150 convivas. As crianças da escola privativa do jardim cantaram sob a direcção da sua professora, sr.ª D. Beatriz Ferreira, que fez a distribuição dos prémios escolares.

VACINA DE PASSAGEIROS

Comunica-nos o Instituto de Medicina Tropical que, por conveniência dos seus serviços, foi antecipada do dia 10 para o dia 9, pelas 15 horas, a vacinação contra a febre amarela, requerida por passageiros que se destinam a certos portos tropicais.

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra e Campo 28 de Maio, n.º 382, abertos ao publico todos os dias, das 12 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras, registaram, durante o mês de dezembro, a entrada, respectivamente, de 121 e 226 visitantes.

REGIONALISMO

Na Casa de Entre Doutro e Minho tomam hoje posse os corpos gerentes eleitos para 1945, entre os quais os srs. drs. Queiroz Veloso, José Afonso e João Valerio, respectivamente presidente e vice-presidente da assembleia geral e presidente da direcção.

—Na Casa de Pedrogão Grande realiza-se esta noite um baile abrilhantado pela orquestra «Os Teimosos».

180 litros de azeite

que transitavam como ferragens...

O comando da P. S. P. de Braga enviou á Intendencia um processo referente a uma apreensão de 3 caixotes, contendo odres com 180 litros de azeite. Os referidos caixotes tinham a designação de «ferragens» e eram expedidos por José A. Santos, da rua do Crucifixo, e destinados a J. Valerio, da rua do «Seculo». Este azeite destinava-se ao mercado negro.

O Ás da Canção

no Casino Estoril

A apresentação de Curado Ribeiro, o mago das canções, no Casino Estoril, redundou num verdadeiro exito.

Hoje, á noite, vai êle, mais uma vez, entusiasmar a assistência selecta que ali se reune, cantando novas canções e algumas das mais aplaudidas.

E' esta uma das grandes atracções que o Casino Estoril agora nos oferece e dum autentico sucesso.

VERDE ATEI

Excelente vinho verde natural, de tipo tradicional; vivo, leve, aromático e de fino paladar. Apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á Rua Alexandre Herculano, 100-E. Telefone 6 2567 ou aos Est.tos J. Paulino d'Almeida, L.ª—Monte Estoril, Telefone 68.

O Benfica venceu em Setubal

e melhorou a sua posição de «leader»

O Olhanense e o Pôrto

perderam os seus jogos de hoje

(Continuação da 1.ª pag)

Sporting, emquanto os «backs» «azues» permaneciam em relativo descanso.

Entretanto, os avançados «leoninos» conseguiram marcar mais um «goal», aos 5 minutos —que o árbitro validou primeiro para anular depois, devido a qualquer informação de um juiz de linha.

A toada de ataque do Belenenses continuou a manter-se durante largo tempo, talvez porque o Sporting, no desejo de garantir o resultado adquirido, tivesse recuado os seus interiores de maneira a reforçar o trabalho da defesa.

O ataque belenense, agora bem conduzido por Armando, perde variadas ocasiões. Mas deve salientar-se que Azevedo, seguro e sempre bem colocado, evitou que as insistências do grupo «azul» surtissem efeito.

Embora a idéia geral de dominio deva atribuir-se ao Belenenses, podem apontar-se tambêm alguns remates de Peyroteo, Albano e António Marques—o dêste feito em posição dificil e brilhantemente defendido por Acácio.

O ataque de Belém, rematando sempre mal, tornou-se inofensivo para as rêdes de Azevedo. Foi ainda o Sporting, numa fuga excelente de Peyroteo, que marcou o 4.º «goal», aos 35 minutos.

Os «leões», vencedores com justiça, não se preocupam já muito com o ataque, limitando-se a impedir, a meio do campo, as tentativas do adversário. De quando em vez e sempre devido ao incansável esfôrço de Peyroteo, surgem jogadas perigosas para as rêdes á guarda de Acácio.

Aos 38 minutos, porém, o Belenenses consegue atenuar a derrota com um «goal» de Quaresma, apontado a distancia, mas fora do alcance da estirada de Azevedo.

Os «azues» procuram ainda melhorar o resultado e forçaram a defesa contrária a maior atenção. Um «canto» gerou perigo para Azevedo—mas o jogou acabou com a vitória do Sporting por 4-2.

Benfica, 8 -- Vitória (S.), 3

SETUBAL, 7—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).

Jogo no campo dos Arcos com boa assistencia. Assiste ao jogo o sr. presidente da Camara Municipal de Setubal.

Os «teams» alinham:

Vitoria (S.)—Idalécio; Montes e Armindo; Pacheco, Figueiredo e Luciano; Passos, Nunes, Rodrigues, Cardoso e Carlos Santos.

Benfica—Rosa; Gaspar e Climaco; Moreira, Jordão e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Arsénio, Julinho, Brito e Rogerio.

Arbitro—Paulo Oliveira, de Santarem.

O Benfica lança-se ao ataque obrigando logo Idalécio a uma defesa. Os «encarnados» mostram-se mais «team» mas reconhece-se desde logo que os donos do campo vão ser excepcionalmente animosos.

Aos 5 minutos o Benfica marca o primeiro «goal» com uma oportuna recarga de Julinho.

Os setubalenses lançam-se ao ataque e, em avançadas bem organizadas, acercam-se com certo perigo das redes benfiquenses. Esta actividade dos avançados de Setubal desnorteia por vezes os avançados do Benfica, e tal caracteristica de jogo mantem-se até ao quarto de hora. O jogo rodeia-se de enorme entusiasmo e a grande velocidade com que as avançadas do Vitoria são delineadas emprestam ao jogo muita vivacidade.

Até esta altura, o guarda-redes Rosa foi obrigado a trabalho atento, tendo de pôr á prova os seus recursos.

Precisamente aos 15 minutos o Vitoria consegue o empate. Na marcação de um «canto» apontado por Carlos Santos, Rodrigues em recarga, estabelece o empate. Este resultado mais anima os setubalenses. As avançadas alternamse—mas é ao Vitoria que pertencem as de maior perigo.

Assim, aos 21 minutos, Rodrigues marca o segundo «goal» do Vitoria, num «shot» imparavel.

Até á meia hora o jogo mantem-se com o mesmo entusiasmo e muito interesse. Por vezes há equilibrio, mas as avançadas do Vitoria são sempre mais perigosas.

Passada a meia hora, o Benfica intensificou o seu ataque, pondo, durante um certo periodo, a defesa do Vitoria em perigo e perdendo o empate por falta de sorte em certos remates.

O Vitoria logo se recompôs e voltou ao dominio territorial, continuando a afirmar-se o melhor em campo, obrigando mesmo a defesa do Benfica a conceder dois «corners»

Aos 35 minutos, o Vitoria fez o seu 3.º «goal» por intermedio de Rodrigues, que aproveitou uma indecisão dos defesas benfiquistas.

No final, os «encarnados» reagiram bastante e Idalécio teve duas boas defesas.

A primeira parte terminou com 3-1 a favor do Vitoria, resultado que se ajusta á maneira como o jogo decorreu.

Ao recomeço, o Benfica apresenta-se com alterações na sua linha: Brito e Rogerio trocam de lugares na asa esquerda e Jordão e Moreira permutam na linha média.

O Benfica principia com grande impeto e lógo de entrada mostra-se disposto em desfazer o resultado, e afirmando-se melhor «team» em campo.

Aos 7 minutos, Espirito Santo coloca o resultado em 3-2, com um «goal» fulminante sobre passagem de Arsénio.

O Benfica continuou a atacar e, aos 10 minutos, Julio, num avanço pela direita, serviu Espirito Santo e este fez o empate.

Até ao quarto de hora o Benfica continuou a dominar.

O dominio do Benfica tornou-se nitido e sete minutos depois, Julio tocou de cabeça para Espirito Santo e este, tambem de cabeça, fez o 4.º «goal».

Este jogo de hoje deve ter sido dos mais belos do actual campeonato de Lisboa, com lances preciosos de emoção e beleza.

Aos 30 minutos, Julio recebeu um passe de Espirito Santo e fez o 5.º «goal».

Dois minutos depois, Arsénio colocou o marcador em 6-3.

Aos 33 minutos, Rogerio fez o 7.º «goal».

Nove minutos depois, Brito fixou o marcador em 8-3, resultado que premeia o magnifico poder de recuperação demonstrado na segunda parte.

Em resumo: Uma grande partida de futebol!

Académica, 4 -- Pôrto, 2

PORTO, 7.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jôgo no Estádio do Lima, com assistência regular. Os grupos alinham:

F. C. Pôrto—Barrigana; Alfredo e Camilo; Anjos, Romão e Sarrea; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Catolino e Franco.

Académica—Vasco; Albino e Reis; Correia, Oliveira e Faustino; Joaquim João, Coimbra, António Maria, Conceição e Leite.

Arbitro—José Lira, de Viana.

De principio, os estudantes mostraram extraordinário entusiasmo e, assim, aos 4 minutos, um excelente passe de Conceição a António Maria proporcionou a êste um remate bem dirigido que bateu Barrigana.

Embora surpreendidos com o impeto inicial do adversário, os portuenses contra-atacaram de maneira a manter ligeiro dominio; a resistência dos estudantes, porém, impediu que, duránte largos minutos, êsse dominio tivesse resultados práticos.

Só aos 15 minutos Correia Dias, a finalizar um passe de Anjos, obteve o «goal» do empate.

O Pôrto continuou a manter vantagem territorial, sem conseguir concretizá-la, por infelicidade dos seus avançados e também, diga-se, pelo bom trabalho da defesa académica.

Os estudantes, com algumas fugidas, conseguiram estabelecer outras tantas ocasiões de perigo. Numa delas, Barrigana, ao segurar a bola, chocou com Sarrea, deixando cair o esférico para perto. Leite, extremo-esquerdo da Académica, acorreu ao lance—e não teve mais que apontar para as rêdes desertas... 2-1.

E com êste resultado se chegou ao intervalo.

Depois do intervalo, os portuenses mantiveram-se na ofensiva por largo tempo.

Entretanto, a defesa da Académica actuava com energia, resistindo ao vigoroso assédio adversário.

Os estudantes contra-atacavam, por vezes com perigo, mostrando-se incerta a defesa nortenha.

Aos 16 minutos, Faustino passou a Joaquim João, que, no limite da grande área rematou forte, de maneira a obter o 3.º «goal» da Académica.

O jôgo tomou caracteristicas de certa dureza ficando o Porto reduzido a dez elementos, porque, Araujo, magoado teve de abandonar o terreno.

Embora desfalcados, os portuenses voltaram ao ataque e Lourenço, aos 21 minutos, diminuiu a diferença para 3-2, aproveitando um passe de Franco.

Araujo ainda voltou a jogar, dando sinais de magoado, pelo que a sua colaboração foi quási nula.

Aos 42 minutos, Joaquim João fugiu pelo centro do terreno e, á vontade, aproximou-se das rêdes de Barrigana, rematando o 4.º «goal» da Academica.

Acabou: Académica, 4—F. C. Porto, 2.

Varela Marques tenta impedir um impecável centro de Albano

Vitória (G.), 2 -- Olhanense, 1

GUIMARÃES, 7.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jôgo no campo de Bem-lhevai, com assistência razoável. As «équipes»:

Vitória—Machado; Curado e João; Dias, Zeferino e José Maria; Arlindo, Miguel, Brioso, Ferraz e Alcino.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Palmeiro e Eminêncio.

Arbitro—Vieira da Costa, do Pôrto.

O Olhanense, cuja actuação era aguardada com muita curiosidade pelos desportistas nortenhos, entrou a fazer um jôgo cauteloso, assumindo, a breve trecho, o comando da partida. A reacção dos locais conseguiu estabelecer certo equilibrio, mas da insistência dos algarvios resultou, aos 13 minutos, o primeiro ponto da partida, bem apontado por Eminêncio.

Cortando com oportunidade os contra-ataques adversários, os visitantes mantiveram os vimaranenses sôbre forte pressão até ao intervalo, sem que, todavia, conseguissem, novamente, alvejar com exito a baliza de Machado.

Ao intervalo: Olhanense, 1-Vitória (G.), 0.

No recomeço, o Vitória realizou uma série de lances movimentados, obrigando a defesa dos algarvios a constante labôr.

Aos 10 minutos, Miguel desmarcou-se bem e bateu Abraão com um potente remate. 1-1.

A réplica do Olhanense foi pronta e enérgica, mas o Vitória, agora com a linha média em evidência, forçou o jogo.

Num dos seus ataques, Brioso recolheu um lançamento sôbre a baliza e marcou o 2.º «goal» do seu grupo aos 19 minutos.

O Olhanense procurou ainda, afincadamente, o caminho do empate, mas não o encontrou e a partida terminou com o resultado de 2-1, a favor do Vitória de Guimarães.

Estoril, 4 -- Salgueiros, 0

Jôgo no campo da Amoreira, no Estoril, perante reduzida assistência. As «équipes»:

Estoril—Valongo; Pereira e Eloi; Mateus, Oliveira e Alberto; Lourenço, Bravo, Petrak, Vieira e Raul Silva.

Salgueiros—Bandeira; Lopes e Jaime; Oliveira, Ribeiro e Valadas; Renato, Toninho, Mota, Silva e Machado.

Arbitro—José Trindade, de Setubal.

Antes de começar o desafio, os dirigentes dos dois clubes permutaram recordações.

O desafio começa e depois de duas ou três avançadas, em que se patenteou a melhor classe da «équipe» local, Lourenço marcou um ponto, aos 3 minutos, aproveitando da melhor maneira um magnifico passe de Petrak.

O Estoril manteve-se ainda algum tempo no campo do adversário. Mas a partida decorria com escasso interêsse, porque os dois grupos se exibiam mal.

Valongo fez a primeira defesa aos 10 minutos; a partir dêsse momento, o Salgueiros intensificou o ataque, dando que fazer á defesa do Estoril. Numa avançada dos portuenses a sorte bafejou os locais pois o remate de Renato foi evitado pela trave.

O Estoril, estimulado, reagiu sem demora e Petrack, em frente das rêdes, perdeu uma boa oportunidade, rematando por alto.

De novo o Salgueiros se tornou ameaçador e Valongo teve de executar duas boas defesas. O Estoril, sem perder a idéia do ataque, não conseguia, porém, oferecer perigo ao adversário porque era completo o desentendimento e a falta de interêsse dos avançados.

Ao intervalo 1-0, a favor do Estoril.

No começo da segunda parte, Raul Silva, com um remate por alto, perdeu uma excelente ocasião de marcar.

Jogando a favor do vento, o Estoril ganha dominio e o seu ataque provoca três grandes defesas do guarda-redes portuense, uma delas a pontapé. Mostrando-se animoso, o Salgueiros não deixa de tentar o ataque e chega por vezes a pôr em embaraços a defesa do Estoril.

Aos 18 minutos os locais marcam a segunda bola, depois de superior trabalho de Lourenço, que foi o autor do ponto.

A resposta do Salgueiros levou o jogo á grande area do Estoril, mas a falta de decisão dos avançados visitantes não permitiu que os portuenses tirassem partido do seu ataque.

Aos 24 minutos o Salgueiros ficou reduzido a dez unidades, por o seu médio esquerdo se ter magoado num choque com o adversario.

Aos 26 minutos, numa jogada de insistencia, Bravo fez o terceiro «goal» do Estoril.

Depois desta bola, o Salgueiros ficou completo com o regresso do jogador que saira, o mesmo sucedendo ao Estoril, que perdera por momentos o concurso de Petrack, agora a extremo direito.

Aos 31 minutos, na transformação de uma grande penalidade Bravo fez 4-0.

Até final do desafio não deixou de se verificar a superioridade do Estoril, defendendo-se porém o Salgueiros animosamente, e o jogo acabou com 4-0 a favor dos estorilenses.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica	7	26 — 11	11
F. C. Porto	7	30 — 20	8
Olhanense	7	22 — 17	8
Sporting	7	19 — 14	8
Estoril	7	19 — 10	7
Belenenses	7	15 — 16	7
Vitoria (S.) ...	7	18 — 20	7
Vitoria (G.) ...	7	13 — 22	7
Academica	7	18 — 25	5
Salgueiros	7	8 — 33	2

JOGOS DA II DIVISÃO

Chelas, 3—Luso Barreiro, 5.

F. Benfica, 4 — Leões de Santarém, 0.

(a 15 minutos do fim)

S. L. Olivais, 2 — Onze Unidos, 1.

Sacavenense, 8—Sp. Tomar, 1.

Marvilense, 3—Sp. Peniche, 1.

Argentino, 1—Alcochetense, 0.

Académico, 3—Ovarense, 1.

Leixões, 3—Espinho, 1.

Operário Vilafranquense, 0—Casa Pia, 1 (ao fim da 1.ª parte).

Aguia Vilafranquense, 1—C. U. F. de Lisboa, 3 (a 20 minutos do fim).

Farense, 4—Lusitano, 2 (a 10 minutos do fim).

União Torreense, 5—Alcobaça, 0.

(a 15 minutos do fim)

Barreirense, 8—Aldegalense, 1.

Boavista, 5—Sporting de Braga, 0.

AS BOMBAS VOADORAS

LONDRES, 7—O comunicado de hoje do Ministerio da Aeronautica diz: «Durante as 24 horas que terminaram na madrugada de hoje, voltaram a cair bombas voadoras em localidades do sul da Inglaterra, causando vitimas e estragos».—(Reuter).

Uma sensacional novidade literaria

Acaba de ser posto á venda em tôdas as livrarias do País o famoso romance de GEORGE SAND

«INDIANA»

Que ninguem deixe de lêr êste extraordinário romance de paixão!

Uma obra-prima da literatura universal como só uma mulher que muito amou e sofreu saberia escrever.

«INDIANA»

é a personificação do amor e do sacrifício.

«INDIANA»

é um romance que nos deixa uma impressão inapagável.

Pedidos á **LIVRARIA PACHECO**, Rua da Misericórdia, 79—LISBOA.

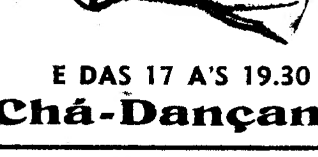
Cursos nocturnos

Comércio e Liceu — Ciências e Letras. Colégio Calipolense. Rua Eduardo Coelho, 66 (em frente da Academia das Ciências). Telefone 2 0673.

FAUSTO CALDEIRA

TODAS AS NOITES

NO



E DAS 17 A'S 19.30

Chá-Dançante